

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

PARA BEM RECEBER

COM o incremento que o turismo tomou, tornando-se portador de uma bela fonte de divisas, logo alguns governos se aperceberam da urgência de confiar às suas universidades a criação de uma

cadeira para o estudo da nova indústria, cadeira que comporta em si, além do conhecimento de várias línguas, economia, cultura, estudo da arte de bem receber e até do comportamento sociológico dos que nos vêm visitar, a fim de lhes proporcionar aquilo que procuram, além do sol, ar menos poluído, tranquilidade, conforto e um pouco de recreio espiritual. Trata-se pois do reconhecimento, por parte dos Estados, de uma nova e promissora indústria que requer o maior cuidado e até um pouco de carinho, não só pela sua rentabilidade, mas pelo que traduz e representa como um intercâmbio de ideias, costumes, cultura, pela osmose de sentimentos e de comunicabilidade que muito deve contribuir para reduzir o fosso que se-

pelo dr. Maurício Monteiro

para e divide os povos, entre ricos e pobres, poderosos e fracos, progressivos e subdesenvolvidos. É uma indústria que não deixa apenas divisas e largos proventos aos hoteleiros e seus aderentes, mas também a permeabilidade dos seus costumes, das suas liberalidades económicas, do seu trato e até da sua indumentária.

Dá-se por vezes como que um choque, um desequilíbrio entre o poder económico e a cultura dos visitantes e o estado de subdesenvolvimento dos visitados. Deste choque proveio uma euforia de consumo, uma exteriorização de indumentária e até de comportamento social para o qual não estavam preparados os algarvios. Se o Algarve está a suportar as consequências resultantes do desequilíbrio sócio-económico que o influxo turístico nos trouxe, compete a nós,

(Conclui na 3.ª página)

INSCRIÇÕES NA SECÇÃO LICEAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AS aulas da nova Secção Lical de Vila Real de Santo António iniciar-se-ão no próximo dia 25, decorrendo de 15 a 22 deste mês o prazo para os interessados regularizarem a sua situação.

NOTA da redacção

TER uma casa sua ou alugada é algo muito importante na vida das pessoas. A casa é o ponto de estabilização para outras coisas, é o termo da aventura, é o lar.

Enquanto, porém, muitos procuram a todo o custo ter uma casa e não conseguem, vivendo sempre aqui e ali, por empréstimo, encostados a alguém, sujeitos, de um dia para o outro, a retomar a vida nómada, outros há que desejam ter mais uma casa. Esses são os predestinados, aqueles a quem nada falta, os que só têm de escolher entre o Norte ou o Sul.

Nos nossos dias, no Algarve, temos o exemplo flagrante deste estado de coisas. Há quem tenha aqui, a sua casa apenas para passar as férias, fechando-a a maior parte do tempo. Vivendas e apartamentos, velhos prédios da Província que se adaptaram e remodelaram, arrojadas construções que a moda trouxe até cá.

Dir-me-ão que isso acontece em todas as regiões em desenvolvimento turístico. Mas a verdade é que não pode ser regra os naturais serem prejudicados pelos que acabam de chegar.

Em províncias pobres como a nossa, ricas de belezas naturais mas fracas de recursos económicos, o movimento turístico acaba sempre por ter este aspecto anti-pático. As casas e os terrenos valorizam-se e todos ficam reduzidos a vender aquilo que jamais poderão substituir. Só o grande

Janela do MUNDO

A VISITA DE HIROHITO MARCA O FIM DUM MITO

O PRIMEIRO imperador do Japão que sai do seu país, Hirohito, passou pela Europa e foi recebido festivamente e amigavelmente naquelas nações que durante a última guerra estiveram do outro lado da trincheira. Tudo se passou há um quarto de século, o mundo e as pessoas evoluíram, o próprio imperador, descendente da deusa do Sol, desceu à terra e pôde ser olhado pelos seus compatriotas.

O Japão dos ritos e estranhas tradições transformou-se na terceira grande potência industrial e hoje envia para o resto do Globo os seus aparelhos científicos, os seus modelos utilitários, os seus automóveis, os seus rádios. Foi o país que mais cresceu e progrediu em menos tempo e aquele que se impôs mais rapidamente ao Ocidente pela sua técnica. Socialmente, ele teria também de desenvolver-se. Por isso, a figura do imperador deixou de ter o mesmo significado.

(Conclui na 5.ª página)

TER UMA CASA NO ALGARVE

proprietário resiste à atracção ou acaba por salvar-se no meio de todos os seus recursos. Quanto ao algarvio médio que possui a pequena horta ou a casa familiar, acabará por ficar sem uma nem outra sob a pressão da necessidade. E o pobre acabará por ficar mais pobre, porque sem casa sua, terá ainda maiores dificuldades para subsistir e terminará sendo expulso dum terra adversa que cada dia lhe nega as naturais possibilidades. Ter uma casa no Algarve, hoje, só pode ser sonho de rico ou de turista.



OS 70 ANOS DE UM AMIGO DEDICADO DO JORNAL DO ALGARVE

A O completar 70 anos, o nosso amigo e dedicado colaborador Eurico Santos Patrício enviou-nos o apontamento que a seguir inserimos e de cuja temática, na parte em que se nota algum pessimismo, nos permitimos discordar, conhecedores como somos do que tem sido, ao longo dos tempos, a sua luta persistente por uma Armação de Pêra maior e melhor, e de quanto a bonita praia lhe deve do progresso de que desfruta.

Eis o artigo de Santos Patrício, que acompanhamos de um abraço de parabéns e de muita amizade:

Numa vida de 70 anos, o que se não passa?! Tantas alegrias e tristezas, prazeres e dissabores, aventuras e desilusões, glórias e inglorias, sonhos e realidades, progressos e insucessos, felicidades e amarguras, enfim, uma infinidade de ideias e factos, que nos leva a parar um momento para olharmos atrás, para o que já foi vivido e percorrido em tão longa etapa

(Conclui na 6.ª página)

A CARESTIA E ESCASSEZ DO PEIXE E O SISTEMA DE LOTAS

por Joaquim S. Piscarreta

EM artigo inserto no Jornal do Algarve de 25 de Setembro, Sebastião Leiria, que à causa comum vem dispensando atenção digna de registo, referindo-se à carestia e escassez do peixe e ao sistema de lotas, condena a prática do sistema em vigor, defendendo até certo ponto os revendedores, e propõe no sentido de as Casas dos Pescadores, como órgãos defensores dos que do mar arrancam o peixe, virem a actuar como medianeiras de processos que se ajustem ao que a prática e a razão aconselham.

Ora, sem duvidarmos da boa intenção de Sebastião Leiria, mas porque, infelizmente, as Casas dos Pescadores até agora não têm provado sequer no sentido assistencial dos seus beneficiários, estamos em crer que, no respeitante à venda de peixe nas lotas, será prudente conservar o processo em vigor até que se consciencializem pescadores, revendedores e consumidores.

Estes, são, sabemos bem, as vi-

timas da má interpretação da lei, que estabelece razoáveis lucros para o revendedor, admitindo compras na lota comercial controladas nos mercados de venda aos consumidores, de forma a serem conhecidas quantidades e valores exactos das transacções. Mas há alguém que se interesse por tal controle? Quantas vezes não se tem vendido em Lagos, no mercado do abastecedor do público, peixe por preços que chegam a ultrapassar o dobro dos praticados na lota comercial?

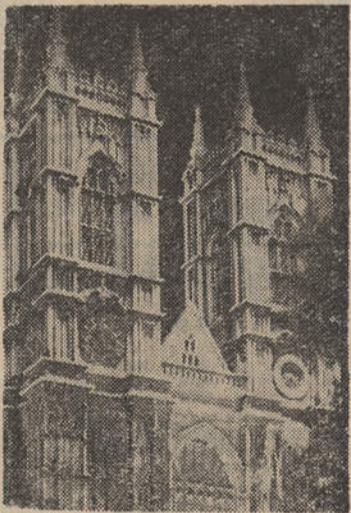
Há no caso necessidade de estudo é certo, para evitar a escassez do peixe, e aqui, bom se nos afigura a diminuição dos ncleivos arrastados pelo menos na zona costeira, pois dizem as espécies mais rentáveis, como a sardinha. Também, para evitar a especulação nos pre-

(Conclui na 6.ª página)

IMPRESSÕES DE UMA BREVE VIAGEM A LONDRES

por J. M. Pereira

IV



Frontispício da Abadia de Westminster, o conhecido monumento de Londres

Um técnico americano estuda as possibilidades do Algarve para a cultura de peixes e moluscos

E STEVE na província sulina, tendo já regressado aos Estados Unidos da América, o dr. Harold Weber, técnico americano que estudou as possibilidades do Algarve nas culturas de peixes e moluscos.

A viagem foi feita a convite da Junta Nacional do Fomento das Pescas, tendo aquele técnico efectuado antes idênticos trabalhos em vários locais do continente americano. Na companhia da dr.ª Maria José de Figueiredo, subdirectora do Instituto de Biologia Marítima e dos drs. Pedro Ferreira e Rui Cachola, técnicos daquele departamento em Faro, o dr. Weber percorreu várias zonas do litoral algarvio.

É FÁCIL e rápida a movimentação em Londres, desde que se esteja disposto a gastar umas libras. Há muitos táxis, excepto nas chamadas horas «de ponta», em que por vezes tardam a aparecer, prontos a levar o passageiro a qualquer lado. A «bandeirada» é de 12 dinheiros (cerca de oito escudos) e depois, naturalmente, quanto mais se anda, mais se paga. Mas em Londres, como em qualquer pequena ou grande terra portuguesa, o táxi é quase um luxo e o londrino médio, ou o visitante que conhece o meio, preferem o autocarro (há dois grupos, sendo o menos numeroso o da «linha verde» e os mais abundantes os encarnados que se vêem praticamente por toda a parte da cidade), a cinco dinheiros (quase 3\$50) por zona. Meio de transporte ainda mais económico é o metropolitano, o popular «metro», que por menos de 14\$00 nos leva, se quisermos, de um extremo a outro da cidade, no que, de táxi gastaríamos cerca de 100\$00 e de autocarro, devido às mudanças, quase metade. Há porém locais onde o «metro» não chega e aos quais, para os «iniciados» se torna difícil ir de autocarro, a menos que se disponha de muito tempo para fazer perguntas. Então, lá está o táxi, sempre pronto a pôr-nos comodamente e depressa no destino. Foi a ele que recorremos (como em outras vezes já havíamos recorrido), na manhã da nossa visita ao Museu Britânico, na rua Great Russell, para a qual apenas dispúnhamos de cerca de duas horas. E aproveitámo-las bem, como pretendíamos, revendo algumas das valiosíssimas colecções ali patenteadas, desde os primeiros legados da pré-história, às bem conservadas e imponentes esculturas egípcias, junto às quais vimos as curio-

(Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



DEZ ANOS DEPOIS INGRID VOLTOU AO ALGARVE

Foi em Fevereiro de 1962 que a grande actriz Ingrid Bergman esteve pela primeira vez na nossa Província. Passou uns dias em Monte Gordo, confessou-se encantada com a bela praia, passeou nas ruas e visitou as lojas de Vila Real de Santo António, despertando curiosidade, interesse e simpatia na população. Muitas pessoas, conhecendo-a através das suas magníficas criações no cinema, não escondiam a surpresa por vê-la «em carne e osso», como é de uso dizer-se.

Nas despedidas, Ingrid prometeu voltar e agora, quase dez anos depois, cumpriu a promessa. Desta feita, ficou alguns dias na histórica cidade de Silves, em casa de amigos suecos que, também gostam do Algarve, de onde retirou no domingo, com destino a Paris. Na «cidade da luz» reside com o marido, o empresário teatral Lars Schmidt.

Quando da sua primeira visita à nossa Província, Ingrid deixou-se fotografar para o JORNAL DO ALGARVE, num dos salões do Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo

QUALIDADES E DEFEITOS DA PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



ESPECIME único no seu género no País quanto ao traçado, à harmonia de linhas (infelizmente um pouco adulteradas), e às dimensões, pois que nela poderia acomodar-se à vontade toda a popula-

Eleições para as Juntas de Freguesia

REALIZAM-SE amanhã em todo o Algarve as eleições para as Juntas de Freguesia. Apenas em duas freguesias, São Bartolomeu de Messines (Silves) e Cachopo (Tavira), haverá duas listas concorrentes.

ção do concelho, a Praça Marquês de Pombal, de Vila Real de Santo António é também logradouro preferido pelos forasteiros, que nos seus muitos bancos, à sombra oferecida pelas laranjeiras, aguardam a chegada do táxi de que necessitam, ou descansam no intervalo das compras ou do passeio, mirando curiosos o belo expoente da arquitectura dita pombalina, enquanto à sua volta chilreiam as andorinhas e próximo, junto ao obelisco, grupos de crianças rotóizam nos jogos e correrias próprios da idade.

Não passa despercebido ao estrangeiro observador, como o não passa ao vila-realense, o estado

(Conclui na 6.ª página)

EXPOSIÇÃO DE PINTURA ALGARVIA EM PORTIMÃO

EM Portimão, na sede do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, vai abrir a «Expo-Arte-71» primeira exposição de pintura, dedicada a obras de artistas algarvios.

A inauguração far-se-á em 8 do próximo mês e o encerramento em 13, funcionando o certame das 14 às 18 horas e das 20 às 24 horas.

Os artistas algarvios interessados em expor os seus trabalhos, podem dirigir-se à sede do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, Rua Bispo D. Afonso Castelo Branco, em Portimão.

A saúde é a maior riqueza

EXCESSO DE CLARIDADE

Os olhos das crianças, por não terem atingido o desenvolvimento completo, são particularmente sensíveis à claridade. Falta de protecção contra o excesso de luz, nessa idade, pode causar aos olhos defeitos que só mais tarde serão notados.

Proteja os olhos de seu filho contra o excesso de luz, especialmente luz solar.

Se está ausente ou se quer viver despreocupadamente
Se quer ter a garantia segura da rentabilidade ou conservação da sua propriedade com um mínimo de despesa!



FIXE BEM
Agência Comercial e Turística, L. da
Rua Pedro Álvares Cabral — MONTE GORDO
(uma agência que foi criada para si)
Administramos e encarregamo-nos da conservação do seu prédio, andar, apartamento ou vivenda.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Escritor e presidente

MANUEL Teixeira Gomes é um nome que honra o Algarve e uma figura que bem motiva o justificado orgulho das gentes do Sul. Português de lei que ascendeu à presidência da República, foi o único algarvio que até hoje desempenhou tão elevadas funções.

Orgulha-se o Algarve do Teixeira Gomes diplomata e do Teixeira Gomes escritor, mas tem mais do que sobejas razões para legitimamente se orgulhar de Manuel Teixeira Gomes, Presidente da República Portuguesa.

Há anos, o Município da capital sulina, numa atitude que desejariamos tivesse posição gêmea em todas as sedes concelhias do distrito, decidiu dar o nome do autor de «Agosto Azul» a uma das praças da cidade, colocando dois artísticos conjuntos em azulejaria com a inscrição.

Largo Manuel Teixeira Gomes
Notável Escritor Algarvio
1860 — 1941

E nesta inscrição reside algo que deve ser corrigido, pois que colide com a figura vertical do homem. Falta lá, mas uma falta que desde logo ressalta, a honrada condição de Presidente da República. Por isso se sugere que, sem quebrar a estética da placa, nela se passe a ler:

Largo de Manuel Teixeira Gomes
Presidente da República
e Escritor Algarvio
1860 — 1941

Assim, sim, ficará a gratidão total de Faro ao Teixeira Gomes todo, verdadeiramente íntegro, que foi figura ímpar de escritor algarvio, o único algarvio que até hoje, escreveu o seu nome, no registo dos Presidentes da República Portuguesa.

A. Leite de Noronha
MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

FARO

TELEFS. { Consultório 24505
Residência 24642

CONVITE

A firma ALBÓS-Tractores Algarve, Lda., convida todos os agricultores, empreiteiros e industriais, a visitarem o seu pavilhão de exposição, na Feira de Santa Iria, em Faro, onde tem expostos vários modelos de tractores agrícolas e industriais, da conceituada marca MASSEY FERGUSON, com pessoal que prestará gostosamente qualquer esclarecimento sobre as diversas características e aplicações.

AGENDA

ECOS

Manuel de Oliveira de Beça Quintão

Foi transferido para Odemira por motivo de promoção, o sr. Manuel de Oliveira de Beça Quintão, que durante alguns anos desempenhou em Vila Real de Santo António o cargo de chefe da Tesouraria da Fazenda Pública. Por seu trato e qualidades, o sr. Beça Quintão granjeou naquela vila numerosos amigos.

Partidas e chegadas

Regressou da comissão de serviço na Guiné, o sr. alteres uniano Artur dos Anjos Grego Horta, filho da sr.ª D. Maria José Sá Grego Horta e do sr. Artur Aleixo Horta, gerente da Agência do Banco Nacional Ultramarino em Grândola.

Após visitar por motivo de negócios, alguns países da Europa, regressou à nossa Província, o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, administrador-delegado dos Estabelecimentos Teófilo Fontalhas Neto, Comércio e Indústria, S. A. R. L., de S. Bartolomeu de Messines.

Gente nova

Em Chínika Lutetia, Canes (França), teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria da Encarnação Pereira Bordeira Conceição, esposa do sr. António Conceição. O menino, que recebeu o nome de Marco Paulo Bordeira Conceição, é neto materno da sr.ª D. Maria da Encarnação Pereira Bordeira e do sr. Vitor Jerónimo Bordeira, nosso assinante em Faro, e paterino, da sr.ª D. Maria Alexandrina Conceição e de Joaquim Conceição, já falecido.

— Numa clínica em New Bedford-Mass. América do Norte, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Augusta Lourenço Dias, esposa do sr. Vitor Manuel Duarte Dias. A menina, que recebeu o nome de Débide Lourenço Dias, é neta paterna do nosso assinante em Olhão sr. Manuel Dias e materna de sr.ª D. Aquida Lourenço Dias e do sr. Joaquim Florentino Lourenço, residentes em New Bedford-Mass. (U. S. A.).

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida; quinta, Montepio e sexta-feira, Elgiano.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Aveni-



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 104

da; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Oihanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça, Dias Neves; quarta, Pereira; quinta, Montepio sexta-feira, Dias Neves.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Abolim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Carvalho; quinta, Abolim e sexta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA no Cine-Pax, hoje, «Mas morto, que vivo»; amanhã, «Os longos dias da vingança»; terça-feira, «Bandidos em Milão»; quarta-feira, «Pistolero profissional»; quinta-feira, «O clã dos sicilianos»; sexta-feira «O inferno para mais um».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matiné e soirée, «Canção da Noruega»; amanhã, em matiné e soirée, «História de uma rapariga loira»; terça-feira, em soirée, e quarta-feira, em matiné e soirée, «A filha de Ryan»; quinta-feira, «A vida íntima de Sherlock Holmes».

Em FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «O bom, o mau e o vilão»; quinta-feira, «O ofício de matar»; e «Que pena seres vigarista».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «7 mulheres para os Mac fegors»; e «O vingador mascarado»; amanhã, «A confissão»; terça-feira, «Tom Jones»; quarta-feira, «Perseguidos na escuridão»; e «O último desafio»; quinta-feira, «O carneiro».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O Gladiador de Roma»; e «A maldição de Golém»; amanhã, «Sertão de faldas»; terça-feira, «Rio lobos»; quinta-feira, «História de uma rapariga loira».

Em OLHAO, no Cinema-Teatro, hoje, «Os 300 espartanos»; e «Querida, Bright»; amanhã, em matiné e soirée, «Aláfrica»; e «O inspector original»; terça-feira, «Amor selvagem»; e «Eu vi a morte»; quarta-feira, «Um clube só para cavalheiros»; e «O paraíso do homem»; quinta-feira «Sedução e abandonada»; e «Cacadores de dotas»; sexta-feira, «Um perigo em cada curva»; e «Rua sem lei».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Hércules contra o corsário negro»; e «Alvorada de fogo»; amanhã, «Destinos opostos»; terça-feira, «A maldição do altar»; quarta-feira, «A fuga»; quinta-feira, «A testemunha»; sexta-feira, «Comecem a combater sem mim».

— No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, em matiné, «A grande parada de Walt Disney»; e em soirée, «O comboio da meia-noite»; amanhã, em matiné e soirée, «A Primavera em Roma de Mrs. Stones»; quarta-feira, «O caso da janela roubada».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «A noite é feita para roubar»; e «Lute contra a mafia»; quinta-feira, «Viva Django».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Emboscada na sombra»; amanhã, em matiné e soirée, «Charly»; terça-feira, «Olto feras à soltas»; quinta-feira, «O criado».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «O cérebro de aço»; e «Serviço secreto»; amanhã, «Muito obrigada a todos»; e «Arquivo»; terça-feira, «Balada do deserto»; quinta-feira, «Um tiro pela culatra»; e «Fúria na baía para O. S. S. 117».

Necrologia

Jutiliberto Viegas Palma

Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para Vila Real de Santo António, onde residia, o sr. Jutiliberto Viegas Palma, de 69 anos, natural de Vila Nova de Cacela, que deixa viúva a sr.ª D. Laurinda Correia Viegas Palma, Era filho da sr.ª D. Rosa Palma Osília e do sr. Ricardo Viegas Segura; pai dos sr.ª Rogério Viegas Palma, casado com a sr.ª D. Maria Amado, capitão João Manuel Viegas Palma, casado com a sr.ª D. Maria Celeste Viegas Palma e Joaquim Ricardo Viegas Palma; avô da menina Elsa Catarina; irmão da sr.ª D. Simonete Palma do Carmo e dos sr.ª Ricardo Viegas Palma e Olivier Palma Viegas, casado com a sr.ª D. Rita Florência Sares Viegas; cunhado da sr.ª D. Maria da Conceição Cor-

LAGOS Oito anos de saudade



SILVINO ANTÓNIO MALVEIRO

A 15 de Outubro de 1963 faleceu em combate em Angola o Furriel Silvino António Malveiro, deixando em angústia seus pais e irmãos.

Na passagem do 8.º aniversário do seu falecimento, continua viva a sua dor e grande saudade.

reia dos Santos, casada com o sr. João Aguilera dos Santos e do sr. Manuel Joaquim Correia, casado com a sr.ª D. Anete Oelras Correia; e tio das sr.ª D. Maria Benedita Correia dos Santos Teixeira, D. Maria Antonieta Correia dos Santos Rua, D. Maria Telma Oelras Correia Vieira, D. Maria Aldé Oelras Correia, D. Maria do Rosário, Anibal Rodrigues, do sr. João Manuel Correia dos Santos e dos meninos Ricardo Manuel e João Manuel Sares Viegas.

O falecido, antigo industrial de cabeleleiro e funcionário da Frigarve, muito conhecido e estimado em Vila Real de Santo António, foi durante alguns anos presidente do Lusitano Futebol Clube, tendo sido criada na sua gerência a secção de cinema do clube e electrificado o campo de jogos Francisco Gomes Socorro.

D. Alzira da Conceição Silva

Após prolongado sofrimento, faleceu em Faro, onde há muitos anos residia a sr.ª D. Alzira da Conceição Silva, de 49 anos natural de São Brás de Alportel, deixa viúvo o sr. Manuel da Silva, comerciante, e era mãe do sr. José Manuel da Conceição Silva, furriel miliciano em serviço no Ultramar.

O funeral constituiu grande manifestação de pesar.

TAMBÉM FALCERAM

Em TAVIRA — a sr.ª D. Maria José Soares, de 91 anos viúva, natural de Santo Estêvão, mãe do sr. Custódio Pires Soares, proprietário, naquela cidade e sogra da sr.ª D. Maria Antonia Freitas Pires Soares.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL — a sr.ª D. Dorila de Mendonça Féria, de 73 anos, viúva, mãe do sr. José Nepomuceno de Mendonça Mora Féria, presidente da comissão concelha da Acção Nacional Popular em S. Brás de Alportel; e irmã das sr.ª D. Jesuina Mendonça D. Lucrécia Mendonça e D. Maria Mendonça e do sr. João Mendonça.

Em CACHOPO — o sr. António Xavier Cavaco, de 47 anos, industrial e tesoureiro da Junta de Freguesia, casado com a sr.ª D. Maria Amélia dos Santos Cavaco; pai da sr.ª D. Maria Eduarda Cavaco e do sr. Hélder da Ascensão Cavaco.

Em SANTA LUZIA — o sr. Joaquim Sacramento Cabeleira, de 70 anos, dall natural, casado com a sr.ª D. Noémia Vieira, pai da sr.ª D. Maria Amália Cabeleira e avô do menino João Manuel Cabeleira, Rosa.

Em PORTIMÃO — a sr.ª D. Aldina Sequeira Vieira Medeiros, natural de Porches, casada com o sr. Fernando Manuel Gomes Medeiros, filha da sr.ª D. Maria da Encarnação Sequeira Vieira e do sr. Francisco Matias Vieira e irmã do sr. José Francisco Vieira Matias.

Em SACAVÉM — o sr. António Marques, de 74 anos, soldado, aposentado da G. N. R., natural de Odeíte, que deixa viúva a sr.ª D. Maria das Dores dos Santos Marques e era pai da sr.ª D. Maria Margarida dos Santos Marques Inglês, casada com o sr. João Inglês.

As famílias enlutadas, apresenta o Jornal do Algarve, sentidas péssimas.

Lotas

De 5 a 12 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Table with columns for lot numbers and amounts, including TRAIINEIRAS, Refregia, Maria Rosa, Alecrim, etc.

MOTORES INTERNACIONAL

Morreu um pescador fusetense

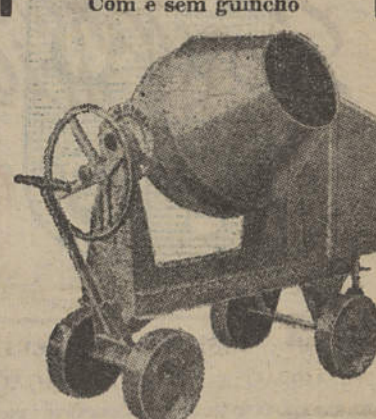
De novo a Fuseta, terra de gente do mar e a viver para o mar, foi marcada pela tragédia. Um experiente lobo do mar, com muitas campanhas de faina bacalhoeira, morreu no chamado «Mar da Coroa», a 36 milhas ao sul de Olhão.

Começa amanhã a Feira de Santa Iria em Faro

A partir de amanhã e até 24 deste mês, a capital algarvia terá a sua feira, que ficará assinalando o início do certame em novos moldes. Pretende-se que a mesma adquira uma feição mais de acordo com os tempos actuais e assim o sector de exposições ocupará zona primordial.

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN

BETONEIRAS



Vende a NORTEJO, Rua Dr. Alvaro de Castro, 46-A (ao Rego) Lisboa Tel. 76 12 58. Em FARO: Armindo H. Estêvão GUITA, Tel. 22721.

De 7 a 13 de Outubro OLHAO

Table with columns for lot numbers and amounts, including ESTRELA DO SUL, Princesa do Sul, Rainha do Sul, etc.

ALADORES PURETIC

De 5 a 11 de Outubro QUARTEIRA

Artes diversas 217 361500

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 5 a 12 de Outubro PORTIMÃO

Table with columns for lot numbers and amounts, including TRAIINEIRAS, Sónia Clementina, Portugal 5.º, etc.

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 7 a 13 de Outubro LAGOS

Table with columns for lot numbers and amounts, including TRAIINEIRAS, Bala de Lagos, Sr. da Encarnação, etc.

A casamentos e a baptizados não vá sem ser convidado.

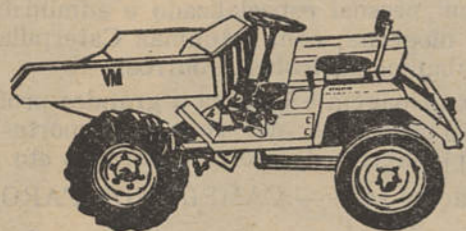
Mas se for leve prendas CARAVELA e será admirado.

CARAVELA 2

Vila Real de Santo António

DUMPERS

VM



O melhor material

A mais eficaz assistência

O melhor preço

Distribuídos no Algarve por

AUTO GARB

de

Sousa e Silva & Baptista, Lda.

Telef. 23071

FARO

PARA BEM RECEBER

(Conclusão da 1.ª página)

algarvios, com o apoio do Estado, debruçarmo-nos, e quanto antes, sobre as potencialidades económicas de que a Província é susceptível, criando-se novas fontes de trabalho e de receitas, de forma a melhorar a nossa agricultura e as nossas indústrias em decadência, e instalando as indústrias que o progressivo aumento de consumo, devido ao turismo, sugere e exige.

Com o desencantamento da nossa «bela adormecida», logo se desencadeou uma eufórica propaganda que ao Estado competia enfrentar, acompanhar de perto e resolver.

No Algarve investiram-se verbas que se aproximam de dois milhões de contos, sem que, previamente, se tivesse construído as necessárias infra-estruturas e sem que a Província se preparasse para bem receber. Sobre os terrenos à beira-mar, logo caíram os especuladores, transmitindo-os aos construtores, que por sua vez não aguardaram a preparação prévia das indispensáveis infra-estruturas. Era preciso construir rapidamente para vender depressa. Resultado: Deficiências na água, na luz, nas comunicações, na aquisição dos produtos alimentícios, no poder económico da Província, na carestia da vida e na preparação do pessoal para trabalhar e bem receber.

A indústria do turismo não tem precisamente as mesmas perspectivas das outras indústrias; é uma indústria ligada a variados fenómenos que transcendem as necessidades materiais; não basta o sol e o

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Novo arquitecto do Município de Faro

Foi nomeado arquitecto da Câmara Municipal de Faro o sr. José Maria Aboim de Barros, que desempenhava as funções de chefe dos Serviços de Urbanização de Beja e de Arquitectura da Zona Sul.

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório: R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º Telefone 22 967

Residência: Telef. 2 29 58-4 22 23 — FARO

Cinema Vende-se

Situado no Parchal, a 1 Km de Portimão, em zona de futuro desenvolvimento industrial, na E. N. 125, compreendendo um terreno anexo com 150 m2. Trata: M. J. Grade Ribeiro, R. Pinheiro Chagas, Lote 187, 7.º, C, Alfragide — Damaia.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 760 — 16-10-71

Edital

1.ª PUBLICAÇÃO

Domingos Feliciano Moisés, Juiz auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do concelho de Vila Real de Santo António.

Faço saber que no dia 27 do mês de Outubro pelas 10 horas, na sede da firma SOPOMAR, Lda. se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido dos bens abaixo designados penhorados a SOPOMAR — SOCIEDADE DE MÁRMORES PORTUGUESES, Lda., com sede na estrada de St.º António, nesta vila, para pagamento de 7 342\$30, mais selos, custas e juros de mora devidos, proveniente de dívida de Imposto de Compensação e Circulação do 2.º Trimestre de 1971.

BENS PENHORADOS

Uma máquina polidora de pedra, para pavimento, eléctrica e automática, marca «B. Barsanti», em estado de nova, a qual vai à praça pelo valor de 12 000\$00 (Doze mil escudos).

Pelo presente são citados os credores incertos e desconhecidos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandaram afixar nos lugares do estilo.

Repartição de Finanças do concelho de Vila Real de Santo António, 12 de Outubro de 1971.

E eu, António José Vargas Branco, escrevo o subscrevi.

O Juiz Auxiliar,

a) Domingos Feliciano Moisés

Construtores capitalistas

Para construção de grande volume, no Largo do Dique (junto ao Cine-Teatro), em Portimão.

Dirigir à Empresa do Cine-Teatro, telef. 22451 e 23098 de Portimão ou 22624 de Faro.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES, S.A.R.L.

CONCESSIONÁRIA DO ESTADO

CAPITAL — 800 000 000\$00

ESCRITÓRIOS — Aeroporto de Lisboa

3.º AUMENTO DE CAPITAL

2.ª PRESTAÇÃO

AVISO

Avisam-se os Senhores Subscritores que tenham optado pela liquidação das acções subscritas em duas prestações de que devem efectuar o pagamento correspondente à 2.ª prestação — 750\$00 por acção — durante o período de 18 a 29 de Outubro de 1971 nos estabelecimentos de crédito em que efectuaram a respectiva subscrição.

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

O Presidente do Conselho de Administração

a) Alfredo de Queiroz Ribeiro Vaz Pinto

PORTO
POÇAS
JUNIORUm produto da rede distribuidora **PROLOR**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.

Telef. 01633-Teleg. Telef. 45009/09-4Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Impressões de uma breve viagem a Londres

(Conclusão da 1.ª página)

sas múmias, nos seus ricos ou pobres sarcófagos. Também vimos estátuas e baixos relevos persas, assírios ou babilónicos ou os belos frisos do Partenon, símbolo da civilização grega, pelo qual os britânicos nutrem especial devoção, pois, além das suas peças no Museu expostas, reproduzem-no de variadas formas, em miniatura e fotograficamente, nas galerias que lhe dedicam.

A descrição de tudo o que em história e em arte o Museu nos apresenta (e que não nos cansamos de ver), não chega para as limitadas proporções de um simples artigo de jornal, mas justificou, como tivemos ocasião de notar, a instalação, nas proximidades do Museu, de mais de uma dezena de colégios,

cujos alunos têm assim a oportunidade de apreciar de perto muitos dos documentos vivos de épocas remotas a que os seus livros de estudo fazem referência.

O Museu, a Galeria Nacional de Arte, a Galeria Tate e outros grandes centros ingleses de interesse público, conservam-se abertos das 10 da manhã às 6 da tarde e têm restaurantes próprios à base de pratos frios, onde servem também bebidas quentes (chá, café, etc.), que o visitante amiúde aproveita, pois a saída para almoçar ou lanchar, far-lhe-ia perder demasiado tempo. Os preços são os de qualquer vulgar restaurante e o sistema é o do «sirva-se a si próprio», que também poupa tempo e não ocupa muito pessoal.

J. M. Pereira

Inglês «Assimil»

Compro em 2.ª mão, curso, em discos ou gravado, de inglês ou francês, ou troco por inglês das Selecções do Reader's Digest.

Vitor P. Lourenço — S. Brás de Alportel — Telef. 42 388.

VENDE-SE
em Portimão

Fábrica de guanos, farinhas e óleos de peixe, situada no Bom Retiro com uma área de 500 m2 podendo servir para qualquer outro ramo.

Trata: Luís Benedito ou pelo telefone 22225 em Portimão.

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horasCons. — Rua de Santo António
n.º 68 — 1.º Dt.ºTelef. | Cons. 23133
| Resid. 24253Res. — Av. de Olivença,
97-5.º Esq.

F A R O

Coronel Robin de Andrade

O comandante do Regimento de Infantaria n.º 4, aquartelado em Faro, coronel Robin de Andrade, foi promovido ao posto de coronel do Estado Maior. Recentemente louvado pela forma como desempenhou as funções de chefe do estado maior do Quartel General da Guiné, foi também condecorado com a medalha de ouro de serviços distintos com palma.

Apesar da promoção, aquele oficial continua no comando do R. I. 4, que vem exercendo há cerca de seis meses.

Vende-se

Barco para passageiros ou recreio, com o comprimento de 12,24, boca 2,93, pontal 1,20 motor Perkins de 75 HP, lotação para 75 passageiros. Tratar na Rua dos Sete Cotozinhos, n.º 13 — Olhão.

Cultorexpo — 71

Reatando o ciclo de exposições filatélicas de divulgação inter-colectividades de cultura e recreio, iniciado em 1964 pela Secção Filatélica da Academia de Santo Amaro, vai a Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos levar a efeito, de 1 a 8 de Dezembro de 1971, a III Mostra de Divulgação Filatélica Inter-Colectividades de Cultura e Recreio que, por abreviatura, se denominará Cultorexpo-71.

O regulamento será facultado pela organização a quem o solicitar.

CINECLUBISMO

Com o filme «Brincadeiras Proibidas», realizado por René Clément efectuou o Cine-Clube de Faro a 31.ª sessão ordinária.

A próxima sessão realiza-se na segunda-feira, com o filme «O Indomável», assinado pelo realizador Alain Cavalier.

Alugam-se

Dois apartamentos recentemente reconstruídos no sítio do Matadouro em Vila Real de Santo António.

Tratar com Virgílio Pereira Braz, em Vila Real de Santo António.

Militar algarvio
morto na Guiné

Segundo o Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, faleceu em combate na província da Guiné o soldado sr. Leonel José da Conceição Barreto, natural de Albufeira, filho do sr. D. Jesuína da Conceição Silva e do sr. João Domingos Barreto.

Compramos Terrenos
e Propriedades

Palma Rodrigues, Lda.
Avenida de Olivença
n.º 95, r/c — FARO.
Telefones 2 42 73,
2 35 98 e 9 41 39.

VIAJANTE

Precisa-se, com prática do ramo de electrodomésticos e/ou materiais de construção, para firma importadora em Faro. Lugar de futuro. Resposta com referências, curriculum vitae e ordenado pretendido ao: Apartado 90 — FARO.

Mais de
40 anos de
experiência...Em feridas
infectadasFURÚNCULOS
E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

Cartório Notarial do Concelho de Silves

Certifico para efeitos de publicação que desde folhas uma a folhas quatro do livro de escrituras diversas número B-53, deste Cartório, se encontra exarada uma escritura de constituição de sociedade datada de 13 de Agosto de 1971, entre, Eng. João Monteiro Conceição, casado segundo o regime da comunhão geral de bens com Maria Amélia Charters Monteiro Conceição, com residência habitual em Porto de Mós, na Rua Mestre de Avis; Eng. João Charters de Azevedo Monteiro Conceição, casado com Beatriz dos Santos Lucas de Azevedo Charters Monteiro, segundo o regime da separação absoluta de bens, com residência habitual na mesma rua Mestre de Avis, em Porto de Mós; Antero Lopo das Neves, casado com Aliete da Conceição Ataíde Neves segundo o aludido regime da comunhão geral de bens, com residência habitual no povo sede da freguesia do Algoz; e António Manuel de Ataíde Neves, casado segundo o citado regime da comunhão geral de bens com Maria Filomena Clemente Prata Ataíde Neves, com residência habitual no dito povo sede da freguesia do Algoz, sociedade essa por quotas de responsabilidade limitada nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação «SOALGOZ — SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS, LIMITADA», tem a sua sede na Rua do Palmeiral, do povo sede da freguesia do Algoz, deste concelho de Silves, podendo estabelecer agências, delegações e sucursais em qualquer lugar do território nacional.

2.º

O seu objecto é a indústria de cerâmica de barro vermelho, podendo no entanto dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria desde que assim o delibere a assembleia geral.

3.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado a partir de hoje.

4.º

O capital social é de novecentos mil escudos, acha-se integralmente realizado em dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social e corresponde à soma das quotas: — Uma de trezentos mil escudos, pertencente ao sócio João Mon-

teiro Conceição; outra de trezentos mil escudos, pertencente ao sócio João Charters de Azevedo Monteiro Conceição; outra de duzentos mil escudos, pertencente ao sócio Antero Lopo das Neves; e outra de cem mil escudos, pertencente ao sócio António Manuel de Ataíde Neves.

5.º

Se um sócio desejar vender a sua quota oferece-la à sociedade em primeiro lugar, e aos outros sócios em segundo lugar. O preço da venda será o que se combinar. Na falta de acordo a quota poderá ser oferecida a terceiros, tendo no entanto a sociedade direito de preferência. O pagamento será conforme o que se acordar e na falta de acordo será efectuado em quatro prestações semestrais, que vencerão juros à taxa do Banco de Portugal acrescida de dois por cento.

6.º

No caso de insolvência, falência ou falecimento de um sócio, ou no caso de uma quota ser arrestada ou penhorada, pode a sociedade amortizar a quota em causa mediante deliberação da assembleia geral. PARÁGRAFO ÚNICO — O valor da quota amortizada será apurado mediante balanço especial na data da amortização e o seu pagamento será feito nos termos que acordarem entre a sociedade e os interessados; na falta de acordo será efectuado em quatro prestações semestrais e iguais com juros à taxa de descontos do Banco de Portugal acrescida de dois por cento.

7.º

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, os quais vencerão ou não juro, conforme for deliberado em assembleia geral.

8.º

A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele competem aos gerentes, designados neste pacto ou eleitos pela assembleia geral. PARÁGRAFO PRIMEIRO — O exercício do cargo de gerente será remunerado ou não conforme for deliberado pela assembleia geral. PARÁGRAFO SEGUN-

DUMPER

Vende-se, marca Benford, com motor Peter em bom estado.
Resposta a este jornal ao n.º 14 681.

DO — Os gerentes são dispensados de caução. PARÁGRAFO TERCEIRO — Desde já são nomeados gerentes os actuais sócios. PARÁGRAFO QUARTO — A sociedade obriga-se mediante a assinatura de dois gerentes, excepto tratando-se de actos de mero expediente, para os quais basta a assinatura de um gerente. PARÁGRAFO QUINTO — Os gerentes devem reunir-se quinzenalmente para apreciar em conjunto os negócios da sociedade.

9.º

É proibido aos gerentes obrigarem a sociedade em fianças, letras de favor, avales ou quaisquer outros actos estranhos aos negócios sociais, salvo deliberação da assembleia geral. PARÁGRAFO ÚNICO — Os gerentes que infringirem o disposto no corpo deste artigo responderão perante a sociedade pelos prejuízos que lhe causarem.

10.º

Os lucros líquidos da sociedade, depois de deduzida a percentagem para a constituição ou reintegração do fundo de reserva legal, terão o destino que a assembleia geral deliberar dar-lhe.

11.º

A sociedade dissolve-se nas hipóteses previstas na lei e ainda por mútuo acordo entre os sócios. Os liquidatários serão sócios salvo se a assembleia geral designar outros. PARÁGRAFO ÚNICO — No caso de um dos sócios pretender ficar com o estabelecimento da sociedade, proceder-se-á a licitação.

12.º

A assembleia geral reunir-se-á em sessão ordinária uma vez ao ano para apreciação do balanço e contas anuais, e em sessão extraordinária sempre que qualquer gerente ou qualquer sócio a convoque.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A reunião da assembleia geral será convocada com a antecedência mínima de oito dias mediante carta registada enviada aos sócios, excepto se a lei exigir outras formalidades. PARÁGRAFO SEGUNDO — A assembleia geral considerará-se, porém, válidamente reunida desde que se encontrem presentes ou representados todos os sócios e nenhum deles se opuser à reunião. PARÁGRAFO TERCEIRO — A representação dos sócios nas assembleias gerais da sociedade far-se-á mediante carta mandadeira passada a outro sócio, conferindo-lhe os necessários poderes de representação.

Está conforme com o original.

Cartório Notarial de Silves, aos 30 de Agosto de 1971.

O 2.º Ajudante

João Rocha da Luz

VENDE-SE CASA

no Monte Francisco (Castro Marim) com 9 metros de frente e 9 de fundo, 6 divisões e casa de banho, esgotos e água canalizada puxada por motor, quintal com mais de 200 m² com laranjeiras e ameixeiras e terreno de semear.

Informa Alina Fernandes — Monte Francisco — Sul I — Castro Marim.



A Praça da República

É a sala de visitas da terra, o «Rosário» do sítio. O «largos», como é vulgarmente conhecido, ou Praça da República, conforme consta da relação toponímica jusetense, é o local de encontro nesta aldeia cívica e soalheira.

O nome assenta-lhe bem, pois que além duma homenagem à forma de governo vigente e sob o qual as gentes portuguesas vivem desde o histórico 5 de Outubro de 1910, recorda quantos, com sacrifício das suas vidas, apenas evitados por um sentimento de amor pátrio e de vivência de grandes e sublimes ideais, nos legaram princípios de honra e de integridade. Estranhoso, pois, que aquela praça não ostente a placa toponímica com os dizeres «Praça da República», como é de justiça e da vontade da esmagadora maioria dos jusetenses. A atenção das autoridades locais se deixo este reparo, certos de que no sítio maior de encontro de quantos habitam ou estão ligados a esta terra, se voltará em breve a poder ler: «Praça da República».

João Leal

Gabinete técnico Contabilidade

Executam-se escritas. Grupo A e B.

Rua dos Centenários, n.º 14 — Vila Real de Santo António.

Senhores proprietários

Não tenham problemas na preparação de terrenos para as vossas plantações de citrinos, vinhas etc...

A firma BOLAS & NARCISO, LDA., está ao vosso dispor, com pessoal especializado e administrado sobre a técnica moderna, com máquinas Caterpillar para todos os trabalhos agrícolas, e outros.

Surriba, ripagem e lavoura a grandes profundidades, grades desmatadoras, charruas, transportes basculantes, terraplanagens, desaterros, estradas etc...

Instalações sede — CAMPINA DE FARO.

Telefs. { Escritório — 25423
Residências — 24050 e 24988

Prejuízos num incêndio em S. Brás de Alportel

Ao que parece por imprevidência do proprietário, sr. José de Brito, de 72 anos, residente nos arrabaldes de S. Brás de Alportel, declarou-se violento incêndio num palheiro, que pôs em alvoroço parte da população, a qual, alertada pelos constantes toques das sirenes dos bombeiros e pelas proporções que o sinistro tomou, não mais sossegou durante a noite.

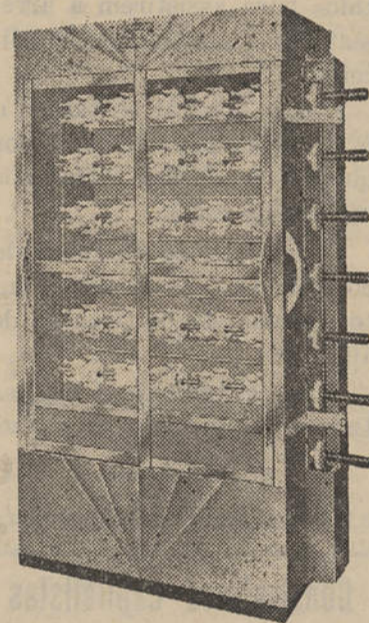
Apesar da rápida comparência dos Bombeiros Voluntários locais e de muitos populares, que colaboraram no ataque às chamas, não foi possível evitar que o palheiro ficasse reduzido a escombros, nem salvar uma muar e um burro, que morreram carbonizados.

Arderam ainda trezentas arrobas de palha em fardos que, em parte, dificultaram a acção dos bombeiros, que tiveram árduo trabalho e só ao fim de seis horas conseguiram dominar o incêndio, tendo este ainda ameaçado de perto algumas casas de habitação situadas nas traseiras do palheiro, o que obrigou os bombeiros a fazerem um contrafogo.

Não se registaram desastres pessoais, mas os prejuízos são considerados de certo vulto.

TINTAS «EXCELSIOR»

ASSADEIRAS AMERICANAS



FUNCIONANDO A ELECTRICIDADE OU A GÁS PARA ASSAR FRANGOS E TODAS AS CARNES

2 espetos 10/12 frangos

3 espetos 15/18 frangos

5 espetos 25/30 frangos

7 espetos 35/42 frangos

12 espetos 60/72 frangos

REFERENCIAS

CERCA DE 400 ASSADEIRAS VENDIDAS EM PORTUGAL METROPOLITANO, ILHAS ADJACENTES E PROVINCIAS ULTRAMARINAS

SPECI

Av. de Roma, 48, 4.º F.
Telefones: 715809 - 720351
LISBOA - 5

GARANTIA: Todas as assadeiras com este formato que existem à venda no País são imitações das nossas assadeiras. Garantimos as nossas assadeiras pelo prazo de 4 anos contra qualquer defeito de fabrico.

Começa em breve um novo curso de aperfeiçoamento para motoristas marítimos

Na sede do Sindicato dos Motoristas Marítimos e Fluviais, em Oihão, estão abertas as inscrições para a frequência do IV Curso de Aperfeiçoamento, actividade destinada a ajudantes e motoristas de 3.ª e de 2.ª classe.

O curso, que tem a duração de três meses, inicia-se em Dezembro e conta com o apoio técnico e financeiro do Fundo de Desenvolvimento da Mão de Obra.

FRIMÓVEL

Exclusivo LA PAVOVI

ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO

A seu pedido, foi exonerada a sr.ª D. Maria Francisca Duarte Andrez Alves Costa Pascoal, professora da escola masculina de Sagres.

— Foi suspensa a escola mista de Mompró (Loulé).

— As sr.ªs D. Maria Antonieta Neves Baptista Cabral de Oliveira e D. Maria Antonieta Claudina Pereira Guerreiro, professoras agregadas foram providas, respectivamente no 1.º e 5.º lugares masculinos de Monte Gordo e Vila Real de Santo António.

TECNICO

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeada professora provisória do 9.º grupo, da Escola Industrial e Comercial de Portimão, a sr.ª dr.ª Helena Maria Nobre Barradas Sá e Melo.

Júlio Sancho

MÉDICO-RADIOLOGISTA

Radiodiagnóstico

Roentgenoterapia

Rua Castilho, 37 — Tel. 22644

FARO

Aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais é concedido o prego de policlínica nos exames radiológicos a título particular.

Falência de José Cabrita Matias

Propriedades nas freguesias de Algoz, concelho de Silves

LEILÃO

Em cumprimento do respectivo mandato judicial é posto em leilão, NESTE ESCRITÓRIO, NO DIA 21 DO CORRENTE MÊS, ÀS 16 HORAS, o direito e acção a ¼ nas propriedades que a seguir se descrevem arrolado na falência em epígrafe.

PRÉDIO RÚSTICO SITUADO NA LAGOA DO POÇO DA FIGUEIRA, composto-se de terra de semear, com figueiras e alfarrobeiras, com a área de 4 200 m². Inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 519.

PRÉDIO RÚSTICO SITO NA LAGOA DO POÇO DA FIGUEIRA, composto de terra de semear com alfarrobeiras, figueiras e oliveiras com a área de 10 000 m². Inscrito na respectiva matriz sob o art.º 546.

PRÉDIO RÚSTICO SITO NA LAGOA DO POÇO DA FIGUEIRA, composto de terra de semear com oliveiras e uma alfarrobeira, com a área de 1 600 m². Inscrito na respectiva matriz sob o art.º 588.

PRÉDIO RÚSTICO NO SÍTIO DOS CORTEZÓES, composto de terra de semear com figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras e uma oliveira, com a área de 40 920 m². Inscrito na respectiva matriz sob o art.º 712.

PRÉDIO RÚSTICO SITO NO POÇO DA FIGUEIRA, composto de terra de semear de se-

queiro e regadio, dois poços, dois tanques, pomar, oliveiras, alfarrobeiras e amendoeiras, com a área de 16 307 m². Inscrito na respectiva matriz sob o art.º 744.

PRÉDIO RÚSTICO SITO NO POÇO DA FIGUEIRA, denominado «Propriedade da Horta», composto de terra de sequeiro, com a área de 7 410 m². Inscrito na respectiva matriz sob o art.º 751.

PRÉDIO RÚSTICO NO SÍTIO DOS AMENDOIS, composto de terra de pastagem, alfarrobeiras, oliveiras e amendoeiras, com a área de 31 190 m². Inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2 421.

PRÉDIO RÚSTICO NO SÍTIO DOS AMENDOIS, composto de terra de semear, com uma oliveira e figueiras com a área de 6 210 m². Inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2 438.

PRÉDIO RÚSTICO NO SÍTIO DOS AMENDOIS, composto de terra de semear, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, com a área de 19 990 m². Inscrito na respectiva matriz sob o art.º 3 358.

PRÉDIO RÚSTICO NO SÍTIO DOS AMENDOIS, composto de terra de semear, oliveiras, alfarrobeiras e amendoeiras, com a área de 65 000 m². Inscrito na respectiva matriz sob o art.º 3 382.

Agência de Leilões Nunes, Lda.

Rua António Pereira Carrilho, 3-1.º

LISBOA

Telef. PBX — 5 05 98



A marca mais vendida na Europa

Miele
máquina de lavar louça

Agente Oficial:

MOTOLUX, LDA.

Praça da República, 6
Telef. 62117 — LOULÉ

Rua de Santo António, 115
Telef. 23727 — FARO



ASPIRINA é contra gripes, constipações e dores de cabeça.
 ASPIRINA é rápida e bem tolerada.
 ASPIRINA no mundo inteiro ajuda o pequeno mundo familiar.
 Em cada casa ASPIRINA.

ASPIRINA há só uma, a verdadeira, a legítima, a da Bayer!

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 4.ª página)

Se há poucos anos ainda, nenhum japonês podia olhar de frente para o seu rei e se era ele que o guiava até aos maiores sacrifícios (lembramo-nos do hara-kiri e dos pilotos-suicidas), hoje a sua tournée à Europa acaba com os últimos mistérios e coloca Hirohito no seu devido lugar.

Ele não é mais senhor absoluto dos destinos do seu país, nem perturba os espíritos dos seus cidadãos. O governo actua à parte sob a influência do partido dirigente e do Parlamento. O imperador assina apenas os decretos que lhe põem na frente sem qualquer direito de voto. Tem muito menos autoridade do que o presidente de qualquer República europeia. Existe como uma figura anacrónica que subsiste do passado, como a arquitectura típica japonesa, os templos sagrados ou os antigos trajes nacionais. Pertence àquele conjunto de características que simbolizam o Japão entre as outras nações e que o tornam diferente de todas elas.

Para nós, europeus, a presença de Hirohito no nosso mundo tem um significado muito especial. Representa não só o fim de todos os tabus em relação ao Celeste Império, mas a irrevogável vitória da civilização, do progresso técnico sobre os velhos mitos. O país que no nosso tempo enfrentou economicamente o desafio do dólar e do poderio americano e marcou a sua supremacia teórica sobre os antigos vencedores de Hiroshima e Nagasaki, impôs-se pelas suas extraordinárias realidades, por uma expansão de produtos através do Globo e por uma indústria que enfrenta todos os confrontos.

Ao saudarem hoje Hirohito, os europeus não vêem mais o descendente da Deusa do Sol, mas sim a reencarnação de um outro Deus que se fez pelo aperfeiçoamento da ciência e do esforço dos homens.

O imperador já não é aquele que não devemos olhar de frente, mas sim o representante de uma potência cujo exemplo todos devemos seguir. Depois do mito, a verdade dos factos.

Mateus Boaventura

TINTAS «EXCELSIOR»



QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
 em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PORTUGAL**
 DEPOSITOS - FARO telef. 53669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
 PORTIMÃO telef. 1154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.
 Telex 01633 - Teleg. Telex - Telex 45088/08 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 - S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

As eleições das Juntas de Freguesia de Paderne e Messines

PADERNE — Realizam-se, amanhã, as eleições para as Juntas de Freguesia, por estarem a expirar os quatro anos de vigência dos actuais elementos directivos.

Paderne, como todas, ou quase todas as freguesias do País, vive um momento de expectativa por saber que estará nas mãos dos elementos que constituirão os corpos directivos, o futuro da freguesia, pelo menos, nos próximos quatro anos.

Como já vai sendo hábito, tenta-se, sem a influência do povo, a continuação dos elementos em actividade (se estes cumpriram dentro do que lhes é exigido) e, se tal não for possível, procurar-se-á escolher dentro do habitual rol de nomes os que reúnam o maior número de condições.

Este ano, não tendo sido atingidos estes desideratos, efectuou-se uma sessão para se encontrar a necessária solução. Farta representação dos mais importantes lugares da freguesia, presença dos srs presidente, vice-presidente e secretário da Câmara Municipal de Albufeira, membros da actual Junta e das mais importantes figuras de Paderne. Muito entusiasmo (aparente) e a ideia generalizada e vontade unânime na continuidade do presidente cessante, sr. Francisco da Palma que, com notável trabalho e indubitável amor à sua terra, produziu obra digna de encomios durante os anos em que tem estado à frente dos destinos de Paderne.

Mau grado tantos e veementes pedidos para continuar, pelo menos por mais quatro anos, o sr. Francisco da Palma não aceitou, alegando razões muito pessoais, mas sempre de admitir.

Procurou-se, então, outra solução na escolha de novos elementos. Difícil, sem dúvida, porque os que faziam de medianeiros vetavam uns, sugeriam outros, lembravam outros ausentes, fugindo das indicações dos circunstantes.

Encontrado morto

Apareceu morto na sua residência nas Pontes de Marchil (Faro), o negociante de frutas sr. Pedro Rodrigues Cera, solteiro de 58 anos, ali residente há muitos anos. Não há suspeita de crime.

sequentemente de efectuar o registo da sua própria aquisição na respectiva Conservatória do Registo Predial. Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, doze de Outubro de mil novecentos e setenta e um.

O Ajudante,

Manuel Clemente

e fazendo correr o tempo sem levarem a bom porto a nau já muito agitada pelo temporal de palavras inúteis.

Como conclusão de tão insipida sessão, escolheram-se alguns nomes e desses saíram aqueles que, nos próximos quatro anos, dirigirão os destinos de uma freguesia que procura no progresso a razão de ser da sua existência, pois viver recordando o passado brilhante é pouco, quando o futuro se apresenta bem difícil.

É de transcendente importância a obra que falta realizar — água canalizada, esgotos, alargamento da rede de distribuição de energia eléctrica, estradas e caminhos e um sem número de outras necessidades bem presentes. Quanto maiores são as obras, mais trabalho e aplicação se exigem dos elementos que terão a seu cargo a realização de tais empreendimentos.

Não é nossa intenção criticar este ou aquele elemento escolhido mas alertá-los para as tarefas que terão a seu cargo e que, acima de tudo, e contra tudo se referem à freguesia e, consequentemente, aos seus habitantes.

Estamos em boa posição para o fazer pois fomos convidados a aceitar um lugar e só não o aceitámos por termos consciência de que a nossa ocupação profissional não nos permitiria dar cumprimento cabal a tão honroso cargo que exige, além de amor e vontade, tempo livre para realizar eficazmente essa missão.

Sentimos como os melhores padernezes tudo o que se relacione com a nossa terra mas somos, igualmente, coerentes com alguns princípios que consideramos de muita importância e que transcendem os limites geográficos da freguesia. Para bons entendedores muitas palavras bastam!

São Bartolomeu de Messines, a mais progressiva freguesia do Algarve, está a viver um momento particularmente importante da sua vida, com a eleição dos elementos para a Junta de Freguesia.

Tendo sido indicada a constituição de um elenco que incluía elementos de inegável valor que sentem como nenhuns os problemas da sua terra e com provas prestadas bem elucidativas desse valor, esse elenco por mais lógico que pareça a decisão, não foi aceite.

Foi indicado outro, com elementos que sendo de indimentável valor, não possuem a capacidade já alardeada pelos outros. Os messineses, cônscios dos seus direitos, pretendem a eleição dos primeiros pois sabem o que desejam para a solução dos seus problemas. Nasce a luta (pacífica, acrescenta-se) mas outros factores irão contribuir para tornar desigual esse confronto. Muitos foram excluídos da lista eleitoral e portanto não poderão votar. Porquê?

Quando contadores terçam armas desiguais, as possibilidades pendem para o mais forte e melhor apetrechado. Mas o povo tem muita força e sabe o que pretende. Os caminhos de Messines são os do progresso.

Arménio Aieluia Martins

CORREIO de LAGOS

O PROGRAMA «ZAM-ZAM»

Vimos mais um espectáculo «Zam-Zam», o terceiro, que consideramos de colaboração, pois nele tomaram parte pessoas do Norte, Centro e Sul do País.

Destacamos dos entrevistados, Osvaldo Vicente Rodrigues, presidente do Rancho Folclórico de Lagos, e Carlos Cabral, atleta lacobrigense. Aquele historiou a vida do agrupamento e disse das dificuldades sobre a sua manutenção, pela incompreensão de determinados pais que se opõem a que as filhas se incorporem no mesmo, e ausência de apoio local, tido que seja em conta o carinho e deferência de estranhos, que têm ido ao ponto da gravação de discos, já à venda, e outro que se pensa editar pelo Natal.

Carlos Cabral que se fez atleta à sua custa e pela actuação como elemento do Sporting Clube de Portugal, vem sendo apontado, sem favor, como dos melhores atletas portugueses, apesar de contar apenas 19 anos. Disse das vantagens do atletismo, prometendo mesmo interessar-se para que Lagos venha a ter um grupo de atletas que lhe dê nome. Acrescentou que são grandes as dificuldades que tem de vencer em comparação com o que se passa no estrangeiro onde regra geral os atletas vivem só para a prática do desporto, mas que seguindo o seu exemplo, pois, após corridas de estafetas como filiação da M. P., praticava diariamente, por amor ao desporto, corridas metódicas que aumentavam na distância com diminuição de tempo, conseguiu durante a prática em Lagos prémios que duvidamos igualados por outros seus conterrâneos, estes poderão singrar.

No respeitante a actuações, mereceram-nos especial atenção o Rancho Folclórico de Lagos, com danças típicas do Algarve, o duo incógnito e Tony com suas canções e baladas.

Que não esmoreçam, pois, os elementos do Grupo Cénico do Sport Lagos e Benfica, para que os sócios do clube possam aproveitar algo da sua existência.

DEFICIÊNCIAS NA CIDADE DE LAGOS

Sob o título destas linhas, publica o «Diário Popular» de 1 deste mês uma carta da autoria de Acácio Marques — Calçada da Tapada, 97-3.º dt., Lisboa, que passamos a transcrever, não por, sentirmos satisfação em fazê-lo, mas para que determinados «senhores» que nos contrariam na nossa forma de pensar e agir se convençam que os apontamentos que trazemos à luz da Imprensa resultariam a bem de Lagos se fossem ouvidos os nossos apelos.

El-la: «Sr. director — Chegado há dias a Lisboa, depois de um mês de férias

em Lagos, permita-me V. que solicite providências para o estado lamentável de incúria a que se acha votada uma das mais belas terras do nosso País. Como qualquer pessoa poderá ver, a cidade apresenta ruas mal pavimentadas, um hospital que não funciona; o edifício da Câmara em ruínas; ruas cheias de lixo porque o carro da limpeza não passa ou passa fora de horas, deixando atrás de si um cheiro nauseabundo; uma avenida marginal onde, na maré vazia, se não pode estar por causa do cheiro que vem dos esgotos e invade a cidade e um «bairro da lata» na Meia-Praia, chocante contraste com o luxo dos bons hotéis. A linda praia da Dona Ana, tem a areia malcheirosa, acessos cheios de detritos de toda a espécie e, nas águas, andam muitas vezes a boiar dejectos provindos dos esgotos. Na mesma praia, uma barraca de madeira e um pequeno café no topo das escadas, praticam preços exorbitantes. No Rossio da Trindade no chamado supermercado local, cobram-se quantias que constituem especulação. No mercado, a carne, além de cara e má, poucas vezes aparece, e o peixe atinge preços fabulosos, o mesmo se podendo dizer quanto a fruta e vegetais.»

Desejariamos poder contestar o que fica, mas como a maior parte das deficiências apontadas tem dado motivos a reparos nossos através da Imprensa e junto das autoridades, que a estas seja possível atentar no que escrevemos, de forma a evitar que verdades desta natureza contribuam para desprestigiar Lagos e, consequentemente, os que presidem aos seus destinos.

PEDRAS SOLTAS QUE PARTEM VIDROS E DIFICULTAM A CONDUÇÃO

De um amigo de Lagos, recebemos recorte do «Diário Popular» de 4 deste mês, cuja «Carta do dia» tem o título destas linhas.

Fernando Ferreira Selgas, R. S. João da Praça, 77-1.º dt., Lisboa, autor da mesma, refere que teve o azar de, após Aljezur, uma pedra da estrada atingir o pára-brisa do carro e estilhaçá-lo, o que considerou incidente de viagem, mas como também refere que ao chegar a Lagos teve conhecimento que na oficina, onde resolveu a anomalia lhe disseram que era o quarto caso nesse dia ocorrido entre Aljezur e Lagos, ficou admirado.

Há portanto qualquer coisa que não está bem, acrescenta, e nós concordamos, pelo que esperamos de quem de direito, medidas de vigilância, que nos poupem a reparos desta natureza sempre desprestigiantes e prejudiciais à nossa Província, que se quer impor pelas condições naturais que desfruta.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 7 de Outubro de 1971, lavrada de fls. 5 v. a fls. 8 do livro de notas para escrituras diversas n.º 64, deste Cartório, José Agostinho Palma e mulher Maria Teresa Helena, casados, segundo o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, onde residem habitualmente no lugar da Torre dos Frades, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, composto de uma morada de casas térreas de habitação, no lugar da Quinta de Manuel Alves, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, a confrontar do norte e poente com Manuel Marcelino Correia, nascente com a Estrada camarária e sul com José Agostinho Palma, inscrito na respectiva matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo número cinquenta e um, com o rendimento colectável de 486\$00, de que resulta o valor matricial de 9720\$00 e o declarado de 10 000\$00, e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António.

Que este prédio foi adquirido pelos outorgantes em virtude de compra feita pelo outorgante marido a Manuel Miguel Madeira, solteiro, maior,

natural da freguesia de Vila Nova de Cacela referida e residente habitualmente no lugar da Bernarda, freguesia e concelho de Castro Marim, por escritura lavrada neste Cartório, em 4 de Dezembro do ano findo, de fls. 48 a 50 do livro de notas para escrituras diversas n.º 55.

Que o referido Manuel Miguel Madeira havia adquirido o referido prédio por compra feita a José Maria Pestana e mulher Rita Benta, casados, segundo o regime de comunhão geral de bens, naturais da dita freguesia de Vila Nova de Cacela, onde residiam, na altura do contrato, no lugar da Quinta de Manuel Alves, no ano de 1936, pelo preço de 4 900\$00, não tendo sido lavrada a competente escritura, o que actualmente é impossível, em virtude do falecimento dos vendedores, estando portanto os justificantes impossibilitados de comprovar esta transmissão intermédia pelos meios normais e con-

HOLROYD

Redutores de velocidade até 400 C. V.

O MAIS COMPLETO STOCK DO MERCADO

HARKER, SUMNER & C.ª L.ª

38, Rua de Ceuta, 48 14, Largo Campo Santo, 18
 PORTO LISBOA

Casa

Vende-se em Lagos casa térrea com grande quintal e cinco divisões na Rua das Alegrias, n.º 16 — LAGOS, onde se prestam informações.

Tem 25 contos?
 Tem 50 contos?
 Tem 150 contos?
 Tem 500 contos?
 Tem 1000 contos?

ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE APARTAMENTOS DE J. PIMENTA, S. A. R. L.

e obterá um bom rendimento

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA

Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telefones 458 43 / 47843

QUILIZ

[Edifício Sede — Rua António Enes, 25 — T. 95 2021/2

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO E VENDA DE PROPRIEDADES

CASCAIS ♦ PAÇO DE ARCOS ♦ LISBOA REBOLEIRA

Qualidades e defeitos da Praça Marquês de Pombal de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

decrépito do grande prédio amarelo ao lado da Caixa Geral de Depósitos, que parece ameaçar ruína e de há muito destoa do conjunto gracioso da Praça. E mais notada será a anomalia sabendo-se que o imóvel está destinado a demolição, para, em seu lugar, serem construídas as novas dependências do Banco de Portugal. Entretanto, o prédio envelhece, envelhece (chegar a cair de velho?) e as novas dependências não surgem.

Depois de notar a falta de cal que outras casas da Praça já patenteiam (especialmente as do lado dos três cafés), o olhar do interessado vai até ao obelisco, vê o «dentado» produzido nos lajedos da base pelas brincadeiras da petizada e fixa-se nas letras da dedicatória que uma das faces do monumento ostenta e na qual os pescadores vila-realenses de antanho manifestam o seu reconhecimento ao rei D. José, pela criação da vila. Porém, todas as pessoas que, sabendo ler português e não tendo lido antes tal dedicatória, pretendam lê-la agora, vêem malgrado o seu intento, já que os dizeres só até cerca de um terço, talvez metade do seu total, se encontram legíveis. A outra metade está de há muito em «branco», por falta de tinta que a avive. Também se pensa que na parte superior do obelisco cairia bem uma limpezazita e, nesta, que a bonita esfera armilar carece de umas demãos de tinta, que a limpem e embelezem.

Outro problema que na Praça dá nas vistas, é o das ervas que de baixo dos bancos e noutros pontos teimam em multiplicar-se, apesar dos esforços persistentemente feitos para as arrancar. Dizem-nos existirem produtos que facilmente evitariam o crescimento e a proliferação das ervas poupando algumas horas de mão-de-obra, sugestão que, para o caso de poder ser aproveitada, nos permitimos registar.

E aqui ficam, resumidas, algumas das impressões de quem, como aliás todos os vila-realenses, gos-

Vende-se

Dois camiões, um D. A. F. de 12 000 quilos e um O. M. de 6 060 quilos P. B.

Resposta a este jornal ao n.º 14 703 ou pelo telefone 222 em Vila Real de Santo António.

VENDE-SE

Duas casas de habitação com quintal, no lugar do Chincato, em Lagos. Trata no local o Sr. Duarte, ou na Travessa das Figueiras n.º 14 — 1.º, em Tavira, o Sr. Lopes.

Facilita-se parte do pagamento, se for caso disso.

JORNAL DO ALGARVE N.º 760 — 16-10-71

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na Execução com processo sumário pendente na Secção de Processos do Tribunal desta comarca, movida pela exequente CASA DOS TAPETES PRIMAVERA, Lda., Sociedade comercial com sede em Faro, contra o executado ARMÊNIO MOTA, casado, comerciante, com última residência conhecida na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 10, 2.ª, em Vila Real de Santo António, é este réu citado para no prazo de CINCO DIAS, que começa a correr depois de contada a dilação de trinta dias, contada da data da 2.ª publicação deste anúncio, pagar àquela exequente a quantia de 20 372\$00, deduzir oposição ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido à exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Vila Real de Santo António, 4 de Outubro de 1971.

O Escrivão de direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro Martins

TINTAS «EXCELSIOR»

A carestia e escassez do peixe e o sistema das lotas

(Conclusão da 1.ª página)

gos de venda ao público, há que cumprir rigorosamente a lei por controle entre aquisição na lota e fixação no mercado abastecedor por fiscais que não se vendam por um presente de peixe, ou semelhantes.

O vendedor oficial na lota, regra geral funcionário da Casa dos Pescadores, passando guia de quantidade e preço exacto, de aquisição, e o fiscal no mercado, conferindo também com exactidão o peso, visto que algum comprador menos escrupuloso pode no trajecto desviar quantidade, para melhorar condições de venda, contribuirão para que ao público sejam assegurados, não diremos preços a contento geral, mas pelo menos aceitáveis, tida que seja em atenção à produção, que se em determinados dias, não chega para o consumo, noutros há que o excede, de forma a ser vendido para seca.

Daqui a necessidade das câmaras frigoríficas que Sebastião Leiria defende, e bom seria que surgessem vigiadas por pessoas conscienciosas de forma a evitar prejuízos quer na sua conservação, quer no peixe que venham a receber.

A carência de pessoas isentas dispostas portanto a trabalhar em prol da causa comum, sem mais desejarem que tranquilidade de consciência, pelo dever cumprido, atinge proporções assustadoras, a ponto de se considerarem doidos os que algo procuram fazer no sentido de mais equilíbrio entre os preços da produção e consumo.

Estejamos, pois, atentos no sentido de evitarmos protecções a uns, com prejuízos de outros, pois, quer queiramos quer não, o protecção dispensado por determinados senhores que a sociedade considera, aos que se curvam perante as suas vontades, é a causa principal dos males que afectam a sociedade, e esta só se valorizará na medida da cultura dos seus componentes.

Joaquim S. Piscarreta

3

Produtos de Alta Qualidade
 Arroz «TREVO»
 Arroz «MOÇAMBIQUE»
 Especiarias «TREVO»

Promoção do turismo algarvio na Escandinávia

Sete agentes de viagens radicados na Escandinávia estiveram no Algarve, a convite dos T. A. P., em contacto com as possibilidades do turismo algarvio. A viagem revestiu-se de importância para a promoção do turismo da Província meridional no Norte da Europa. Os visitantes percorreram complexos e unidades hoteleiras, bem como os locais de maior interesse histórico, económico e turístico.

FRIMÓVEL

CONDICIONAMENTO DE AR

Escola Dactilográfica Algarvia

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116 — Telef. 22542 — PORTIMÃO

Cursos com DIPLOMA para ambos os sexos

DACTILÓGRAFO e ESTENÓGRAFO

aprendizagem e serviços de

DUPLICADORES e FOTOCOPIADORES

— Sempre os melhores métodos de ensino —

Os 70 anos de um amigo dedicado do Jornal do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

da vida.

É que tudo quanto vivemos de alegrias e tristezas, faz parte integrante da nossa vida, como a luz do nosso olhar, o pulsar do nosso coração e toda a vitalidade e energia do nosso organismo irrequieto, no desejo ambicioso de vencer e superiorizar-se.

Porém, em 70 anos decorridos, como é bom e agradável recordar um pouco o que a vida foi, o que labutámos pela subsistência, o que conseguimos vencer, as desistências em ideias preconcebidas, em sonhos e realidades, em obstáculos ultrapassados por insistente teimosia. E agora volvemo-nos para tantas lutas e ambições e ficamos a pensar na ilusão do nosso ambicioso querer, quando tudo por cá fica e nem ao menos levamos para a cova o troféu de vencedor de tantos anos de luta. Tudo acaba, tudo morre e tudo se presta a dar motivo a novas vidas, novos desejos e ambições, numa luta constante de vida ilusória, ou de virtudes com vista a um ramo melhor para as futuras gerações.

E todos, se muito lutaram e venceram, serão recordados por algum tempo, para depois morrerem no esquecimento, como tudo o que nasce e morre. Os que apenas lutaram pela subsistência, sem ambições e num desejo do bem comum, esses não deixam de ser os mais puros na sua existência sobre a terra. Ao aproximar-se do fim uma

vida de tantos anos, é sempre feliz aquele que ainda pode relembrar os tempos passados e viver esse momento de saudade, a volver o pensamento para a imensa estrada percorrida, nos transeis fáceis e difíceis que teve de vencer para chegar à pouca distância que ainda tem de percorrer até ao fim.

Eu sinto-me como a árvore que vai esmorecendo a pouco e pouco na sua pujança, finando-se no ressequimento da seiva, no emurhecimento dos ramos e no pender do tronco. Mas a árvore morre de pé, e o seu espectro, ainda útil, desafia os anos e a consumação dos tempos. E nós, débeis fragmentos da existência do Mundo, caímos por terra desaparecendo na seiva que a terra consome e transforma na própria terra.

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES PROTESE DENTARIA

Consultas a partir das 15 horas — excepto sábados —

CONSIDERA-SE A URGÊNCIA

CONSULTÓRIO:

R. Dr. João Lúcio, 17-1.º — OLHAO

TELEF. (Residência) 72619 (23104 — FARO) (2247 — MONTE GORDO)

COMPARTICIPAÇÕES

Foram concedidas as seguintes participações: 50 contos à Câmara de Alcoutim, para o caminho municipal n.º 1 064 (construção), da estrada municipal n.º 507, em Cortes Fereiras, ao Monte do Vascão, 1.ª fase; 10 300\$00 (reforço) à Câmara de Faro, para o caminho municipal n.º 1 306 (construção do lanço da estrada municipal n.º 520 a Fonte da Murta), 1.ª fase. Também foram concedidos os subsídios de 341 600\$00 e 52 contos (reforço), à Câmara de Silves, respectivamente para abastecimento de água e esgotos de S. Bartolomeu de Messines.

Vende-se

Propriedade rústica com regadio, sequeiro, habitação e dependências. No sítio Ana-Velha — Quelfes.

Tratar por telefone 72402, ou com Francisco das Neves Marcos — sítio da Patinha — Olhão.

RAPAZ

Precisa-se, idade 15 e 16 anos, para serviço de armazenagem e escritório. Lugar de futuro. Dirigir à: Rua Serpa Pinto, n.º 56-A — FARO.

Casa do Povo de Castro Marim

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO AGRUPAMENTO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA PARA A CASA DO POVO DE CASTRO MARIM

3.ª PRAÇA

No dia 27 de Outubro de 1971, pelas 15 horas, perante a Comissão para esse fim nomeada realizar-se-á na Casa do Povo de Castro Marim o acto público do concurso para a construção do agrupamento em epígrafe.

Sem base de licitação 45 265\$00

Alvará da I Categoria sub-classe A da 2.ª classe. As propostas poderão ser apresentadas até à véspera da data acima indicada.

O projecto, programa do concurso e caderno de encargos estarão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Casa do Povo de Castro Marim ou em Habitações Económicas — Federação das Caixas de Previdência — Av. Duque d'Ávila, 196-6.º — Lisboa.

As propostas poderão ser enviadas pelo correio sob registo ou entregues contra recibo na Casa do Povo de Castro Marim.

Castro Marim, 1 de Outubro de 1971.

Pelo Presidente da Direcção José António Colaço Nunes

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA, Licenciado em Finanças, Presidente da Câmara Municipal deste concelho:

Em cumprimento da deliberação deste Corpo Administrativo tomada em sua reunião ordinária de 16 do corrente, faço saber que se aceitam propostas para a concessão do exclusivo de publicidade no interior do Mercado do Peixe desta Vila, devendo as respectivas propostas dar entrada na Secretaria desta Câmara Municipal até às 12 horas do dia 25 de Outubro próximo.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 27 de Setembro de 1971.

O Presidente da Câmara

Dr. António Manuel Capa Horta Correia



BANCO VISEENSE

UM BANCO MODERNO DESDE 1868

SERVIÇO SERE	TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL	DEPÓSITOS
SEDE	R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU	de prazo superior a 6 meses
		JURO (anual) 5 1/2 % LÍQUIDO
		SEDE CENTRAL
		R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331
		Telex 1358 APINO P LISBOA
CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES		

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

I DIVISÃO

Apontamentos de JOAO LEAL

Vitória a pedir maior expressão

A tradição mantém-se no Municipal de Faro: invencibilidade do Farenses e vitória por um tento solitário.

Assim aconteceu, no domingo, frente ao União de Tomar, turma que na recente «liguilha» conseguiu, e justamente, o ingresso na Divisão Maior. Aquilo que podia ter sido uma vitória expressiva, acabou por se transformar num verdadeiro «suspense», até ao derradeiro minuto. Desde o minuto inicial se verificou a clara intenção dos contendores: o Farenses, deliberadamente lançado ao ataque, procurando um triunfo e por margem a não suscitar dúvidas o União cauteloso, bem disposto no terreno, defendendo-se e tentando o nulo com que entra e tentando a escapeo, no contra-ataque, surpreender o opositor.

Gostámos de algumas jogadas dos algarvios bem esquentadas e com sentido objectivo. A turma ainda está aquém daquilo de que é capaz e os jogos em que surgirá no «pleno» quando o meio-campo acontecer, o que esta época tem andado arredo. Nesse sector, sim, os visitantes manobram como gente grande e sob a batuta sabedora e diligente do ex-benficista Carlos Reis, registam-se dois casos deveras curiosos: o Farenses obteve 3 tentos, dos quais o juiz da partida (e sem margem para dúvidas) apenas validou um, e a circunstância de, por cinco vezes, em ocasiões flagrantes, a barra ter devolvido remates de Adilson.

Acertada, num jogo sem problemas disciplinares de maior, a arbitragem do sr. Augusto Ballão de Lisboa.

As equipas alinharam: Farenses — Benje; Conceição, Almeida, Atraca e Siteo; Ferreira Pinto e Valdir; Ernesto, Farias, Adilson e Testas.

Tomar — Nascimento; Kiki, Faustino, João Carlos e Barnabé; Cardoso e Calado; Pavao, Camolas, Bolota e Manuel José.

Testas foi o autor do tento da vitória, aos 33 minutos.

Amãhã de novo haverá futebol da Divisão Maior em Faro. Desta feita desloca-se ao Sul o Leixões, a turma nortenha que foi arrancar uma sensacional vitória no Restelo. Este facto confere ao encontro todo um clima de especial interesse.

TAÇA DE PORTUGAL

A surpresa ia sucedendo em Portimão

Foi só no prolongamento que a turma barlaventina adversa, o Luso, que lhe valeu a qualificação. O Sport Faro e Benfica lutou estocicamente, até onde as forças o permitiram e pôde sair de cabeça erguida. Excelentes os resultados alcançados pelo Lusitano na Moita e pelo OIHANSENSE em Faro. Esperamos os desfechos da Esperança e do Silves, ambos contra as turmas eborense na cidade-museu.

Deste modo prosseguem na Taça de Portugal, OIHANSENSE, Portimonense e

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Farenses, 1 — U. Tomar, 0

TAÇA DE PORTUGAL

Portimonense, 1 — Faro e Benfica, 0
Faro Pires, 2 — OIHANSENSE, 3
Moitense, 1 — Lusitano, 2
Juventude, 2 — Silves, 1
Lusit. de Évora, 4 — Esperança, 1

ENCONTRO PARTICULAR

Farenses, 1 — Benfica, 3

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

Farenses-Leixões

II DIVISÃO

Seixal-OIHANSENSE
Tramagal-Portimonense

III DIVISÃO

Lusitano-Grandolense
Estoril-Faro e Benfica
Silves-União Sport
Vasco da Gama-Esperança

Aluga-se

em Vila Real de Santo António

Loja com duas montras, na Rua dos Centenários, próximo da paragem da Rodoviária, junto à Escola Técnica. Trata António Rodrigues Rosa — Vila Real de Santo António.

TENIS

Torneio internacional de Vale do Lobo

De 18 a 21 do próximo mês decorrerá nos «courts» do Vale do Lobo (Almansil) um torneio internacional, que conta com a presença de famosos nomes do ténis.

Huelva venceu de novo a Praia da Rocha

Nos «courts» da Praia da Rocha decorreu um novo encontro, o segundo, entre o Real Clube Recreativo de Ténis de Huelva e o Clube de Ténis da Praia da Rocha que, como o primeiro, realizado em Huelva, terminou com a vitória dos espanhóis, através dos seguintes resultados:

Francisco Marchena-António Feu, 6/4 6/8 6/2; Jorge Manchego-José Feu, 6/3 6/2; A. Albaracin-Rebelo da Silva, 1/6 6/4 6/4; Isidoro Guerrero-Ernesto Feu, 7/5 7/5; F. Marchena/José Toronjo-F. Falcão/J. Feu, 5/7 8/6 6/3; A. Albaracin/S. Arjona-L. Falcão/R. Silva, 6/3 9/7; Pilar Rebelo-Teresa Falcão, 6/2 6/1; P. Rebelo/S. Arjona-C. Tello/L. Falcão, 5/7 6/3 6/4; Matti Garcia/J. Manchego-T. Falcão/A. Feu, 6/3 12/10; Francisco Falcão-José Toronjo, 0/6 6/3 6/4; Ernesto Feu/Am. Tello-I. Guerrero/F. de la Cohte, 6/0 6/4; Michele Tavares-A. M. Dominguez, 6/1 6/0; M. Tavares/Cérmén Tello-Matti Garcia/A. M. Dominguez, 11/9 6/4.

Resultado global: R. C. T. Huelva, 9; C. T. Praia da Rocha, 4.

Festa de encerramento dos I Jogos Juvenis de Faro

No Pavilhão Gimnodesportivo da capital algarvia efectuou-se o encerramento dos I Jogos Juvenis de Faro, iniciativa do Centro de Actividades Juvenis da M. P.

Entre as individualidades presentes viam-se o eng. Osvaldo Bagarrá, delegado da Direcção Geral dos Desportos; dr. Pinheiro da Cruz, director da Casa da Mocidade de Faro; rev. Carlos Patrício e Teixeira Melão, dirigentes daquela organização.

A abrir, o jovem José Manuel Duarte Pardo, da Comissão Organizadora dos Jogos Juvenis, pronunciou uma alocução sobre o significado dos mesmos.

Seguiu-se a distribuição dos prémios, desfilando depois os 80 jovens atletas. No final, disputou-se um jogo de andebol de sete, entre duas equipas da categoria A.

ALUGA-SE

Por 1.500\$00, 1.º andar na rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos n.º 104, Portimão, no centro da cidade, junto à Escola Comercial, constituído por 3 salas, casa de banho, e ainda uma sala com 70 m², que beneficiada é adaptável a negócio.

Trata António Amaro — Estação C. Ferro — Portimão.

BARBEIRO

Cabeleireiro Homens

Com 25 anos de idade, serviço militar cumprido, pretendo emprego das suas aptidões em salões de 1.ª classe ou hotéis, em qualquer local do Algarve.

Resposta a este jornal ao n.º 14 699.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMAO

Grande loja em Faro

Numa das principais ruas da cidade aluga-se, em prédio acabado de construir, óptima para stand, stock ou revenda, com a área de 180 m².

Resposta a este jornal ao n.º 14 691.

Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.
VENDEN BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSA
Estrada da Penha FARO

CICLISMO

Joaquim Agostinho actuou em Tavira

Como é tradicional, no decurso da Festa de S. Francisco, o Ginásio de Tavira promoveu um festival de ciclismo em cujo programa se destacava a presença do internacional Joaquim Agostinho, acompanhado da equipa do Sporting.

O Ginásio prestou a Agostinho uma singela, mas significativa homenagem, ofertando-lhe uma lembrança e usando da palavra para o saudar o dr. Eduardo Mansinho, presidente da Associação de Ciclismo de Faro.

As provas tiveram os seguintes resultados:

Populares (30 voltas em linha) — 1.º Carlos Ferramaço (Tavira); 2.º Luís Manuel Correia (Tavira); 3.º José António (Tavira); 4.º Mário Paulo (Tavira); 5.º João Dias (Louletano).

Amadores (eliminação) — 1.º Jorge Fernandes (Tavira); 2.º Rogério Rodrigues (Tavira).

Profissionais (eliminação) — 1.º Joaquim Agostinho (Sporting); 2.º Firmino Bernardino (Sporting); 3.º António Teixeira (Sporting); 13; 4.º Firmino Bernardino (Sporting); 10; 5.º José Madeira (Tavira); 9.

80 voltas em linha — 1.º Vitor Rocha (Sporting); 2.º Henrique Neto (Tavira); 3.º António Teixeira (Sporting); 4.º José Madeira (Tavira); 5.º António Graça (Tavira).

Na prova de 80 voltas foram também disputados sprints de 10 em 10 voltas, que tiveram os seguintes vencedores: Vitor Rocha (3), Joaquim Agostinho (2), Leonel Miranda (1) e António Teixeira (1).

O calendário velocipedico nacional inclui este mês duas importantes provas: os nacionais de rampa, para amadores e profissionais em Sangalhos, no dia 24 e a final da IX Grande Prova de Iniciação, em Lisboa, no dia 31.

Campeonatos distritais de futebol no Algarve

Realizam-se na terça-feira, às 21.30, na sede da Associação de Futebol de Faro os sorteios dos campeonatos distritais de futebol em juniores e juvenis. Concorrem ao distrital de juniores: Esperança, Portimonense, Silves, Faro e Benfica; Farenses, OIHANSENSE e Sambrazense. A prova de juvenis concorrem 10 equipas: Esperança, Imortal, Louletano Moncarapachense, Portimonense, Silves, Farenses, Faro e Benfica, OIHANSENSE e Sambrazense.

Estranha-se a ausência do Lusitano, um dos «viveiros» maiores do futebol algarvio.

Emilio Campos Coroa

MEDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS
Ortópica (ginástica ocular)
Lentes de Contacto
Consultas: Rua de Sto. António,
49-1.º Dto. — F. ARO

A declamadora Lusy Sayal numa conferência de Jorge Ramos

Após os seus êxitos em Mocimboa e Angola, Lusy Sayal, reaparece num recital que ilustrará a conferência do jornalista Jorge Ramos «O Mistério da Poesia», no próximo dia 19, na Casa do Ribatejo, em Lisboa.

Auto-Rádio

Essen PONTO AZUL em bom estado. Vende-se. Resposta a este jornal ao n.º 14270.

Trespassa-se

A Pensão Restaurante Esplanada de Portimão, na sua totalidade ou cada anexo de per si.

Informações no próprio local.

ALBÓS-Tractores Algarve, L. da

Agente em todo o Algarve, de toda a gama de tractores industriais de rodas e de rastros, da famosa marca MASSEY FERGUSON, com potências desde 45,5 HP. a 136 HP.

Escritórios centrais:

Rua dos Bombeiros Portugueses, n.º 40
Telefone 22871 F A R O

Assistência Técnica e Secção de Acessórios:

Rio Seco — Telefone 25418 — F A R O

Teve muito interesse o III Concurso Internacional de Pesca Desportiva realizado em Sagres

Promovido pelo Clube dos Amadores de Pesca de Faro, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo, disputou-se o III Concurso Internacional de Pesca Desportiva na Costa do Algarve, que reuniu cerca de centena e meia de concorrentes. Constituiu este certame uma grande manifestação desportiva e simultaneamente uma jornada extraordinária de propaganda das condições da zona de Sagres para estas práticas desportivas.

No Convento de Nossa Senhora da Assunção, em Faro, foi oferecido um almoço volante, que serviu para confraternização dos concorrentes e das autoridades locais. Aos brindes usaram da palavra os sr. José dos Santos Pereira, presidente do Clube dos Amadores de Pesca de Faro; o nosso camarada João Leal; Eduardo da Conceição Pires, dirigente do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão; eng. Osvaldo Bagarrá, delegado da Direcção Geral dos Desportos; capitão-de-mar-e-guerra Cortes Carrasco, chefe do Departamento Marítimo do Sul; e João Pinto Dias Pires, vice-presidente da Câmara Municipal de Faro e delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve. Seguiu-se um passeio pela ria de Faro.

O concurso decorreu com grande entusiasmo, verificando-se as seguintes classificações:

Individual — 1.º Mário Filipe Fernandes, Portimonense S. C., 27 140 pontos; 2.º Francisco Assis C. M. Barreto, Portimonense S. C., 21 570; 3.º João Manuel Alexandre Alves, C. A. P. Faro, 17 256; 4.º Vitor Manuel dos Ramos, Portimonense S. C., 16 320; 5.º António Filipe Vairinhos, C. A. P. Olhão, 15 670; 6.º José Torres Grove Seita, Portimonense S. C., 14 290; 7.º José António Correia Maria, Imortal Desportivo Clube, 13 080; 8.º Armando Vieira Prudêncio Costa, Portimonense S. C., 12 350; 9.º Amábello Artur Pereira, C. A. P. Faro, 11 740; 10.º Domingos de Sousa, Portimonense S. C., 11 040; 11.º José Manuel Justo Marques, Portimonense S. C., 10 980; 12.º Virgílio dos Santos Nunes, Portimonense S. C., 10 880; 13.º António Maria Duarte, Portimonense S. C., 8 570; 14.º Luís António Parrinha Rocha, Portimonense S. C., 8 190; 15.º Rodrigo dos Santos Cabrita, Portimonense S. C., 7 450; 16.º João Alves Soares, Portimonense S. C., 7 000; 17.º José Rodrigues Cerro, C. Vela de Lagos, 6 640; 18.º José António Mateus Felisberto,

Portimonense S. C., 6 290; 19.º Francisco Duarte Pacheco, Imortal Desportivo Clube, 6 060; 20.º Francisco Alves Soares, Portimonense S. C., 5 610 pontos.

Classificação por equipas — 1.º Clube dos Amadores de Pesca de Faro (João Manuel Alexandre Alves e Amábello Artur Pereira), 29 000 pontos; 2.º Portimonense Sporting Clube (Francisco Assis C. M. Barreto e Rodrigo dos Santos Cabrita), 28 820; 3.º Portimonense Sporting Clube (Vitor Manuel dos Ramos e António Maria Duarte), 24 890; 4.º Portimonense Sporting Clube (José Torres Grove Seita e Luís António Parrinha Rocha), 22 430; 5.º Clube de Vela de Lagos (José Rodrigues Cerro e Diamantino Bandeira Velhinho), 9 010 pontos.

Estrangeiro melhor classificado — Brent Arnold.

Senhora melhor classificada — D. Maria de Fátima Barbosa Cerro, do Clube de Vela de Lagos.

Maior exemplar capturado — Vitor Manuel dos Ramos, do Portimonense Sporting Clube, uma lica, 3 420 grs.

Maior quantidade de exemplares — António Filipe Vairinhos da Silva, do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, 59 unidades.

Pescador do Sporting Clube Farenses melhor classificado — Manuel Luciano Ferreira de Matos.

Último classificado — D. Angelina Nascimento Gonzalez, do Clube dos Amadores de Pesca de Faro.

9.º Campeonato Intersócios de C. A. P. de Olhão

Inicia-se amanhã o 9.º Campeonato Intersócios do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, o qual comportará quatro jornadas prolongando-se até 7 do próximo mês. O certame decorrerá no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão, a partir das 7 horas. Disputam-se sete taças destinadas aos seis primeiros classificados e ao pescador que capturar o maior exemplar.

Hoje, às 21.30, far-se-á o leilão de canas e sorteo dos pesqueiros.

HORAS LIVRES!!!

Ganhe até 6.000\$00 por mês nas suas horas livres e em sua casa. Envie 2\$00 em selos para desp. de exp. a Luis A. O. Frade — Montenegro — Faro e receberá informações mais detalhadas.

ROCAMBOLE

(Continuação)

CONSPIRAÇÃO DE CAÇADORES

— Chamam-lhe Jerónimo — prosseguiu o cavalleiro; — esteve muito tempo ao serviço da condessa Felipone e do seu primeiro marido, o conde de Kergaz. Depois da morte de Kergaz deixou Kerloven e nunca mais ali entrou. Desde esse dia vive como vagabundo pelas vizinhanças, e vem aqui muitas vezes pedir hospitalidade.

E o cavalleiro depois desta explicação quis continuar o seu caminho, mas a luz mudando de direcção iluminou o rosto de sir Williams, e de repente o doido soltou um grito, exclamando:

— Eu bem te conheço!

Sir Williams estremeceu outra vez.

— Oh! — disse o doido, batendo na testa — não me recordo muito bem, mas hei-de recordar-me... eu conheço-te, tu és mau!

O idiota mostrou o punho ao gentleman, que sentia no fundo da alma um vago terror. Ouvindo as palavras do doido, o cavalleiro soltou uma gargalhada, e encolheu os ombros dizendo:

— Não faça caso do que diz este pobre diabo, é doido e julga conhecer toda a gente.

— Oh! não, não — murmurou o idiota com cólera — eu sou doido, é verdade, mas conheço-o.

— Pois... sim, sim, boas noites, Jerónimo — disse o cavalleiro, E, dando o braço ao baronnet afastou-se com ele, O doido, porém, seguiu-os a distância, resmungando:

— Conheço-o... conheço-o... parece-se com o pai... é mau homem!...

— Aquele pobre diabo é mais feliz do que eu — disse sir Williams com indiferença — diz que me pareço com meu pai, prova que o conheço, o que me não aconteceu a mim que o perdi quando ainda estava no berço.

O baronnet pronunciou estas palavras afectando compaixão pelo idiota, mas na realidade perturbara-o a apóstrofe veemente do velho; dir-se-ia que tinha o pressentimento de qualquer acontecimento sinistro. Foi sob o peso desta apreensão estranha, que o baronnet acompanhou o sr. de Lacy na visita às cavalariças e a comição que o possuía acompanhou-o em toda aquela noite de insónia.

Sir Williams tinha uma intelligência elevada, e sabia perfeitamente que as grandes catástrofes da vida derivam quase sempre de um acontecimento de pequena importância. Naquelle idiota via sir Williams o homem que podia em certa e determinada ocasião, obrigá-lo a trair-se, e revelar-se o visconde André, e isto num país que estava ao facto do crime do pai e das infâmias do filho, porque ali, como em toda a parte, deixara ele uma odiosa reputação de corruptor. O baronnet, porém, não era homem que se deixasse dominar por muito tempo por um sentimento de receio, e tomou depressa o seu partido. «Se me incomodar muito — pensou André — desfaço-me dele».

E adormeceu embalado por esta reflexão consoladora, acordando ao romper do dia, no momento em que o sr. de Lacy entrou no seu quarto. O velho fidalgo estava já pronto, de botas e esporas, apesar de que a reunião só se efectuara às dez horas.

— Meu caro hóspede — disse ele, entrando enquanto sir Williams esfregava os olhos para acordar de todo — peço perdão por fazê-lo levantar tão cedo, mas temos necessidade de partir quanto antes, porque acabo de ter uma ideia excellente.

— Realmente? — perguntou o baronnet.

— Já vai ver.

O cavalleiro assumiu um ar misterioso e sentou-se.

— Eu durmo pouco, disse ele, e isso é próprio da idade. Ponho-me a reflectir durante a noite, e desde as duas horas da manhã que medito na mise-en-scene da sua apresentação.

— Muito bem — disse sir Williams. — E achou?

— Oiça. Nós dizíamos ontem, creio eu, que o meio mais seguro de

seduzir uma rapariga de imaginação exaltada, era apparecer-lhe cercado de um certo prestigio romanesco, e já tinhamos achado a caçada ao porco montês e a cena dramática de matar o animal às facadas.

— E verdade, cavalleiro, e estou disposto a fazê-lo.

— Pois eu — prosseguiu o sr. de Lacy — à força de representar na imaginação a cena como ella devia ter lugar, achei um meio melhor ainda.

— Qual é?

— Convém que saiba que no ponto de reunião, o bosque Carreau, há uma fuma formada por um montão de rochas cortadas a pique, da qual se não pode sair senão retrocedendo pelo mesmo caminho. Ora, vai o amigo ver no que eu pensei. Nós vamos atacar o animal às oito horas, em vez de ser às dez. Ele, perseguido, ganhará a planície, e se batermos bem o sítio, conseguiremos que volte para o bosque Carreau de onde saiu. Então se os cães forem bem levados, e eu tenho para isso um bom montero, o animal seguirá naturalmente pelo vale, chegará à tal fuma e terá de nos fazer face.

— Esse programa, porém, creio que já fora adoptado ontem — disse sir Williams.

— Com a diferença de que só devíamos principiar a caçar às dez horas, em presença de Herminia de Beaupreau, e contar com as eventualidades, em vez de preparar de antemão o caso. Quando ella chegar ao ponto de reunião já nós estaremos caçando; ouvirá os latidos dos cães na fuma, e o primeiro cuidado de Herminia e dos que a hão-de acompanhar, será correrem para as rochas que a dominam, de modo a assistir à morte. E então que o meu caro hóspede deve apparecer com a faca de mato em punho.

— Compreendo — disse sir Williams, saltando do leito e vestindo-se. Dez minutos depois estava pronto, de botas e esporas, e após ter tomado ligeira refeição, acompanhou o sr. de Lacy ao pátio onde os esperavam os cavalos. O cavallo em que montou sir Williams era um bonito animal, e apesar de estar um tanto fatigado da véspera, fora o escolhido pelo baronnet. O cavalleiro de Lacy tinha nas suas cavalariças uma pequena égua muito mansa e fiel, que mandara a Herminia para que ella a montasse, pois a baronesa de Kermadec só possuía cavalos de tiro ou de trabalho.

(Continua)

Parâmetro desportivo

O automobilismo está na ordem do dia. O automobilismo de competição, sublinhe-se. Porquanto o automobilismo - passeata, esse, de há muito, contorce-se na desordem quotidiana deste seu reino de barajunda.

Entre nós, esteve na celeridade de compor cartas uma minúscula representação do V Rally Internacional dos TAP — espectáculo maior dos lusos calendários na matéria. Faro, foi ponto de partida. O resto, paisagem triste de ouvido à escuta. Fora a propaganda, ficava-se pensando: «onde ráio mora, turisticamente, o figurão que um dia há-de revolver céus e terra algarvia, de molde a dar a cada um — à parte regionalismos doentios e coisas que-jandás — o lugar que merece? Valerá o Algarve soalheiro — e (já) saturado (dos pregões de por causa) do turismo, apenas isto?» A emenda, às vezes, é bem pior que o soneto...

...E os algarvios (os de genuína) prâ poesia (é costume dizer-se que) têm amoras! Mas, prâ automobilismo... isso (sim!) é petisco muito caro. Daí, a sua (deles) e nossa não participação neste vivido râlê das multidões? «Não custa menos de cinquenta entusias...», confidenciou-nos um entusiasta, a matar o «vício» no berlinda dos cronómetros. Pois é: com falta de dinheiro, não há poesia que chegue. Nem turismo que salve.

Então, acusamos: quem prâ que esses meninos com quem depuramos a cada passo, a armar em fângios, icks, stwarts e etc.? Melhor fora, se não dessem tanto nas vistas. E que baratinho isso sairia às bolsas do Quarteira, onde os homens que administram se viram na necessidade de abraçar a sua marginal com artificios de lombas!...

Nestas coisas da vida desportiva (como no desporto da vida) duas verdades ganham vantagem: ou se é, ou não se é. Para quê gastar em treinos, chateando a malta, se depois, na hora da verdade, falta o indispensável «cacau» e quem se interesse por isso (mesmo a troco de qualquer slogan, mais ou menos promocional)?

P. R.

Peixe de grande envergadura capturado próximo da Praia da Rocha

▲ CERCA de 400 metros ao largo do molhe leste da Praia da Rocha, foi capturado por dois entusiastas da caça submarina um «rolim», que pesava 102 kgs, medida de comprimento (da cabeça à cauda) 1,25 m e de altura (do extremo da barbatana superior ao da inferior) 1,52 m.

Foram autores da proeza, que se crê deve constituir recorde nacional da caça submarina, os srs. António Pedro e Manuel Agostinho, de Portimão.

MAIS UM NÚMERO COM SORTE

graças à Sorte da

CASA DA SORTE

extracção da semana finda:

40991

3.º Prémio — 400 Contos

distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

TEVE BRILHO E SOLENIDADE A HOMENAGEM EM ALGOZ À MEMÓRIA DA POETISA LÍDIA CORREIA SERRAS PEREIRA

POR iniciativa do Grupo dos Amigos de Silves e patrocinada pela Junta de Freguesia de Algoz, cujo presidente prof. António Carneiro, desde a primeira hora deu o maior apoio e carinho à ideia, realizou-se no domingo, em Algoz, uma homenagem à memória da poetisa Lídia Correia Serras Pereira, natural daquela povoação do concelho de Silves.

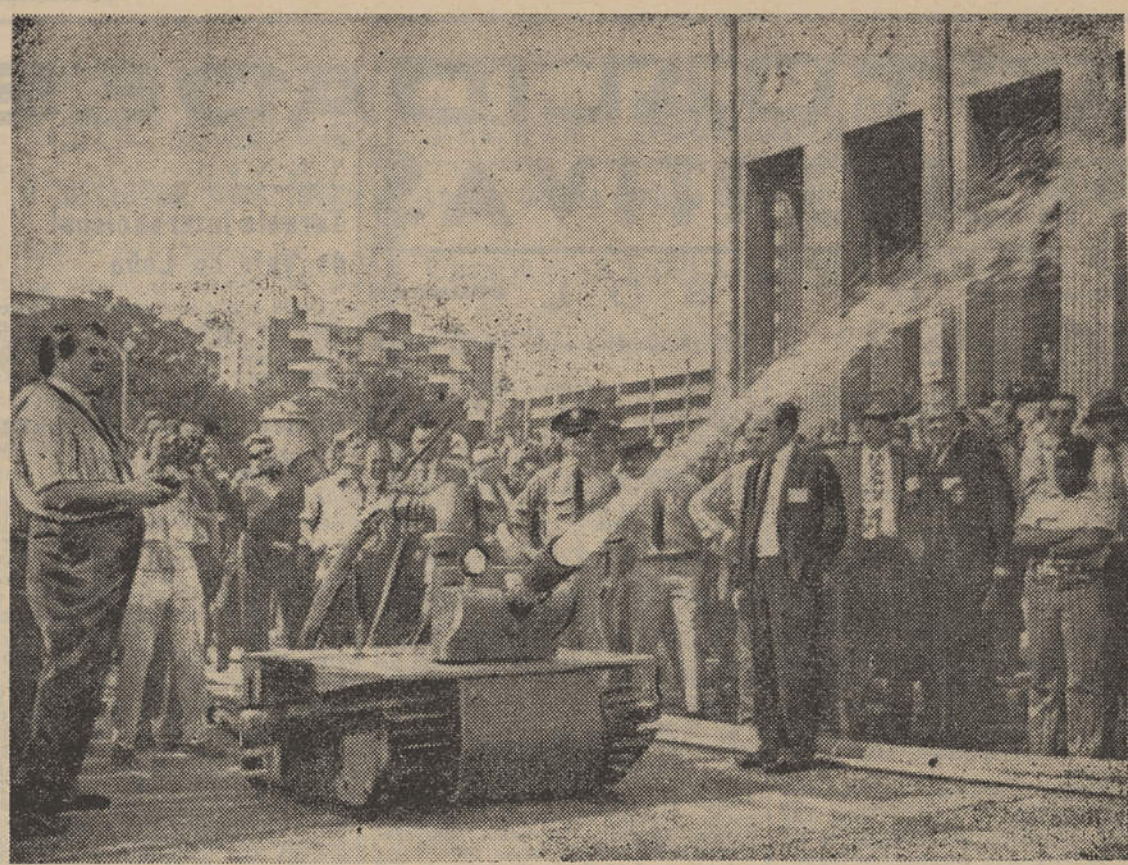
As cerimónias, a que assistiram centenas de pessoas de todas as classes sociais, tiveram início às 16 horas na igreja da povoação, onde o rev. José de Almeida celebrou missa por alma da homenageada, tendo-se seguido uma sessão solene na sede da Junta de Freguesia. Presidiu à mesa de honra o presidente da Junta, que tinha à direita o dr. Joaquim Magalhães, a sr.ª D. Maria Lena Serras Pereira Dias, filha da homenageada, e o dr. Jorge Pereira, e à esquerda os srs. coronel Joaquim dos Santos Gomes, dr. Maurício Monteiro e rev. José de Almeida. Na assistência, que enchia o salão, viam-se muitos professores, advogados, escritores, poetas, jornalistas e jovens estudantes, o que manifestava bem o interesse que a homenagem despertou não só nos meios culturais, como em todos os sectores do concelho.

Aberta a sessão, falou em primeiro lugar o dr. Jorge Pereira, que, como vice-presidente do Grupo dos Amigos de Silves descreveu o que tem sido a actividade do Grupo na divulgação dos valores culturais do concelho e até da Província, realizando conferências, promovendo reuniões culturais, tornando no possível conhecidos das novas gerações todos aqueles que de qualquer modo, nas letras ou nas artes, honraram e dignificaram o concelho e Província. Depois de se referir aos esforços do Grupo no sentido de promover o desenvolvimento turístico do concelho e de chamar a atenção dos poderes públicos para a cidade de Silves, sede do concelho e que tão abandonada tem sido, focou ainda a acção do Grupo e os seus esforços num melhor aproveitamento escolar, para o que tem criado uma série de prémios destinados aos melhores classificados nos exames de 2.º grau do ensino primário em ambos os sexos e por quase todas as freguesias do concelho. Terminou fa-

zendo a apresentação do dr. Joaquim de Magalhães, reitor do Liceu de Faro e seu antigo professor, a quem deu a palavra.

Brilhante foi então a palestra do dr. Joaquim de Magalhães, constituindo uma valiosa lição sobre a obra de Lídia Correia Serras Pereira, atenta e interessadamente escutada pela selecta assistência que absorvia as suas palavras, simples mas admiravelmente recortadas, tendo numa breve antologia das obras da homenageada, identificado a poetisa com os seus conterrâneos que até ali a ignoravam. Ao terminar, a assistência entusiasmada tributou-lhe calorosa salva de palmas.

Seguidamente o professor-pintor mestre Samora Barros, em eloquentes palavras elogiou a poetisa a que se prestava homenagem, enalteceu a sua obra e com a arte e o espírito que lhe conhecemos leu uma história infantil daquela poetisa, tendo a assistência aplaudido também calorosamente. A menina Clara Maria da Silva Martins leu também algumas obras de Lídia Serras Pereira, sendo por igual muito aplaudida. Em nome da família da homenageada, agradeceu a dr.ª Alice Correia. Foi depois dada a palavra ao dr. Maurício Monteiro, que após evocar a figura da poetisa, lembrou os inúmeros jogos florais em que a mesma havia entrado, de muitos dos quais o orador fizera parte do júri. Antes de encerrar a sessão, foi feita a



Este bombeiro-robot foi demonstrado na América pelo seu inventor, Phil Cummins (à esquerda). É uma espécie de carro de combate, comandado a distância pela rádio, que pode avançar em áreas onde um homem não sobreviveria, lançando cerca de 5000 litros de água por minuto através de uma agulha orientável.

Foi posta a flutuar uma draga que se afundara em Vilamoura

É MERECEDORA de apreço a acção desenvolvida pelo Corpo dos Bombeiros Municipais de Faro, que, ao fim de 44 horas de trabalho consecutivo, conseguiram repor a flutuar a draga de sucção que está a abrir o porto em Vilamoura. Aquela unidade adornara e afundara-se quando se encontrava ao serviço. Os bombeiros foram orientados pelo comandante Valdemar Carlos da Silva e pelo ajudante Rogério dos Santos, utilizando cinco motobombas.

entrega, pela filha da homenageada sr.ª D. Maria Lena Serras Pereira Dias à menina Maria da Conceição Rodrigues Beatriz, do prémio com o nome da poetisa, que o Grupo dos Amigos de Silves instituiu para a melhor classificada no exame de 2.º grau do Ensino Primário.

Encerrada a sessão pelo presidente da mesa, procedeu D. Lena Serras Pereira Dias ao descerramento de uma lápida na casa onde nasceu a poetisa. Em seguida foi servido aos convidados um bebere e às crianças um lanche na cantina escolar.

Pela realização da homenagem e pelo brilho com que decorreu felicitamos o presidente da Junta de Freguesia de Algoz e o Grupo dos Amigos de Silves.

Joaquim Francisco da E. Sequeira

BRISAS do GUADIANA

Feira velha com iluminação nova em Vila Real de Santo António

TEVE «encadernação» diferente, pensando para o «luzo», a feira anual de Vila Real de Santo António, com milhares de galhardetes, flores e florinhas, a verde e branco, estendendo-se por algumas centenas de metros, ao longo da Avenida da República, e emprestando-lhe aspecto mais atractivo que o habitual. E foram muitas e diferentes as opiniões ouvidas sobre a nova iluminação da feira: «que não valia o dinheiro do aluguer, se este importava nos 60 contos que constava ter custado»; «que ficaria melhor se abrangesse uma zona mais ampla da Avenida»; «que teria mais graça com lâmpadas de muitas cores, como se usa nas festas do Norte e nas da vizinha Alentejo», etc., etc. Nós, que não sabemos se o material da iluminação foi alugado, comprado ou emprestado, limitamo-nos a dizer o que pensamos: as luzes da feira deste ano, estiveram melhores que as dos anos anteriores, evidenciando um desejo de progresso que se nos afigura louável.

Quanto ao resto, a feira-velha, continua sendo, com ligeiras alterações, o que de ano para ano nos habituamos a ver e que, no entanto, sempre gostamos de ver, ou não trouxesse a feira à Vila Pombalina milhares e milhares de pessoas de variada procedência, em que se inclui o «salero» e a graça (às vezes rebuscada) de muitas centenas de «mostras hermanas» do país vizinho, acompanhadas, claro está, pelo indispensável elemento masculino.

Nas ligeiras alterações a que antes fazemos referência, inclui-se o sentido mais publicitário das empresas dos três circos («New York», «Ídolos» e «Americano»), que, não contentes por nos forçarem a tapar os ouvidos para não nos rebentarem os tímpanos com a gritaria dos altifalantes, de cada vez que lhes passávamos ao pé, intensificaram as incursões dos seus carros de propaganda pelas ruas da vila, de tal modo que havia ruído na feira e havia-o nas casas de cada um, já que o pessoal dos veículos não estava com meias medidas para vender o seu «peixe». Fazia até lembrar os vendedores de mantas, também na Avenida, ao fundo da Rua-Passeio Teófilo Braga, repetindo por muitas horas os respectivos períodos de propaganda e manobrando esta de tal modo que, enquanto a gente mais sensível ia levando as mãos à carteira, para aproveitar o «negócio», a menos sensível fugia a sete pés, para que os ouvidos não sofressem o forte impacto.

Fora do usual, foi a exposição leonina (não confundir com o clube), à porta de um dos circos, que atraiu muita gente, em especial crianças, a ver, sem pagar nada, as sete ou oito feras nas suas jaulas; e o circo com bar próprio à porta, o que também nos pareceu novidade.

Fora disto, havia as pistas de automóveis, uma delas cobrando 2500 por minuto, que a concorrência era muita, sendo preciso aproveitá-la; os carros-céus para grandes e pequenos; os aviões, ou discos voadores; os esportes, mágicos ou não; o desfile dos costumes regionais; a esfera da morte com seus motociclistas; o totolota, réplica ao totobola, para o qual era preciso pontaria afinada para, com as bolas, fazer cair as latas do pedestal; a barraca das rifas, no sítio do costume e sempre com grande freguesia; os cereais, as vergas, as peles, os barros, os cobres, os aluminios, os plásticos, os vidros, os ourives, em grande número, pois esta feira atraí-os sempre; os vendedores de fatos, de malhas, samarras

volta da terra venci o rio sem barquinhas, a Avenida sem os carros, nenhuma corrida de touros ou qualquer torção de futebol? Quem faz a glória é a fama. Este ano, já vamos tarde! Mas será que vou perder a fé nos homens e acreditar que na próxima

e outras roupas, as vendedoras de sapatos de ouro, com clientes certos de ano para ano; dezenas de tendas de bugiungas repartidas por largas centenas de metros; os péros, os figos, as nozes e um não acabar de barracas, barraquinhas e viaturas de comes-e-bebes, frituras, frangos no espeto, etc., na infinidade de artigos para comer, vestir, calçar ou ornamentar que qualquer feira que se preza apresenta a sem os quais ficamos com a impressão de que a feira não chega a feira.

NOVA AVENIDA A POENTE DA VILA

O diário «A Capital», de sábado passado, dizia o seguinte acerca de uma projectada avenida a construir na Vila Pombalina:

«Vila Real de Santo António precisa que se construa na sua parte poente uma avenida grandiosa que funcione como eixo, como suporte, do enorme desenvolvimento que terá num futuro cada vez mais perto, pois é a única zona da terra que ainda está completamente livre» — considerou o presidente da Câmara Municipal, dr. Horta Correia, na reunião ordinária da edilidade que decorreu com a presença do vice-presidente e de três vereadores.

O dr. Horta Correia lembrou ainda que «o norte da vila está urbanizado em termos definitivos, que vêm dos tempos antigos, com predominância de prédios de dois andares e baixas construções», para concluir:

«Assente que a sua expansão tende a explodir para o sul, precisamos de um estudo que oriente essa expansão. Foi pensando nisto que pedi a um arquitecto algumas indicações preliminares para apresentá-las agora à Câmara. A avenida ocuparia uma área de 15 hectares, em principio, admitindo-se que fosse mesmo mais longe, e teria cerca de 800 metros, com os seus limites compreendidos, mais ou menos, entre o edifício dos bombeiros, à entrada da vila, e a Avenida Eng.º Duarte Pacheco, correndo paralelamente ao mar. Segundo comunicação do arquitecto, o seu estudo custará 130 contos, e levará, na totalidade, seis meses a fazer-se.»

A Câmara deliberou mandar fazer o estudo. Na opinião do sr. presidente, a nova avenida permitiria quebrar-se com a tradição local de pequenas construções, servindo de suporte a grandes prédios de habitação, necessários no futuro, e proporcionaria o escoamento automóvel local em magníficas condições de segurança, ao contrário do que sucede actualmente.

Ao que supomos, a projectada avenida «cortará» a vila, a partir da actual Rua 3 (futura Avenida de Alentejo), seguindo até à Estrada da Mata, através da propriedade conhecida por Horta do Falconer, traseiras da Escola Primária Masculina e terrenos junto às matas nacionais.

S. P.

FEIRA VAI FEIRA VEM!

por Estêvão Cruz

FEIRA! Fenómeno medievo, consistente com a passagem da terra pelo mesmo ponto da órbita. Aos primeiros sintomas, logo a criança desata em berreiro, olhinhos arregalados, estupefactos, sem compreender o porquê da negação de quanto deseja. Feira! Sempre monotona sempre igual a si própria; tradição que o peso dos anos não rebenta nem altera. Bom seria que cambiasse. Neste caso, uma feira em particular: a da minha terra: Vila Real de Santo António. Este ano teve uma iluminação nova; uma nova desilusão! Aquelas rosas que, pelo dia, pareciam querer reivar o azul do céu, transformaram-se, na noite, num ser amorfo e sem vida, prejudicadas pela profusão das lâmpadas transparentes que deixavam escapar uma luz amarelenta, difusa, roubando-lhe a beleza. Ah, antes prefiro a iluminação do dia: muito mais bela! Em qualquer dos casos salvou-se a boa intenção.

Feira! Miscelânea de barracas. Louças, vidros, talheres, cobertores ao preço da água; ciganos sujos e garotos lambuzados, seminus; velhas carregando o peso dos anos. Feira de miséria e fartura. Toda uma urbe que escapa à voz num pregão de desespero, numa esperança, quantas vezes infundada, de conseguir uns cobres para o sustento do corpo.

Feira! Em Vila Real de Santo António é internacional. Não nos artigos expostos — a não ser nos importados — mas pelos frequentadores. O turista (sim, porque esta é uma terra de turismo apesar desse factor ser muitas vezes olvidado como agora) inglês, francês, alemão e, acima de tudo, «nuestros hermanitos», que aqui acodem ávidos das bijuterias com que presentear a vaidade e «el café que es mi buen», merece muito mais.

Espanhóis! Oh, que barulho, que confusão e que alegria transbordam. São felizes porque vivem. Por eles há toda uma guerra, todo um alerta — que às vezes se escapam

com alguma «coisinha» na maleta. Das cordas vocais dos feirantes sai uma linguagem que pretende ser a de Espanha: «Usted», «Pésetas», «Múi bons», «vocêbulos» e a nós, raianos, coram ou fazem sorrir da desgraça alheia. Ou será tipicismo?

Feira! Os frangos exalam um odor característico, rodando sobre si mesmos, acima das brasas ajudadas pelo sol. Gritos, berros, apitos, rocas. «Quem dá mais!». Num altifalante há «feed-back», noutro música comercial. O «Poço da Mor-te», venham ver! Coragem, audácia, emoção, arrojo, desprezo pela vida. Ah, quantas vezes o quotidiano nos pede tudo isto! Os carroceiros, às voltas, às voltas; uns cavallinhos vazios, outros carregados de gente: que cruel é o povo! Passo rente às barracas e vejo as pistolas reluzentes. Se no meu tempo tivesse a verba d'agora... Fulminantes; «pum, pum!» E os «matraquilhos»? «Zás, catrapás, goool!». Feira! Que morre e desmaia na noite, quando as barracas, já fechadas, dão descanso ao nobre povo. Bebados que vagueiam sem rumo ao longo da grande artéria, polícias que fazem apelos íntimos à paciência para calmamente os aturarem. Espinho ingrato, quantas vezes.

Feira! Afinal, tudo cansa. Mesmo sendo uma em cada ano, os anos correm vertiginosos para que de um a outro olvidemos. Para as crianças, sim, que tudo é revelação. Até um simples «tô-tô». Junto a este tradicionalismo, a este tipicismo que é irmão da miséria, não se poderia fazer algo mais evoluído, mais são? Temos um rio para regatas, sobre Avenida para um «rally», há tauródromo e um campo de futebol. Tivessem outras terras tudo isto! Iria tirar frequência à feira? Antes pelo contrário. Quem faz a glória é a fama.

Este ano, já vamos tarde! Mas será que vou perder a fé nos homens e acreditar que na próxima

...E TAMBÉM

Residencial ROMA

Ponte Delgada - Açores

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE» REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.

Rua Abolm Ascensão, 54
Tel. 24787 FARO

